

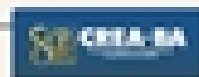
I Congresso do SENGE Estudante BAHIA



Venha discutir o futuro da
engenharia com a gente!

Realização:

Apoio:





As necessidades e o perfil da formação do engenheiro

Feira de Santana, 18 de julho de 2014

Luis Edmundo Prado de Campos
Professor Titular e Diretor da Escola Politécnica da UFBA

NOTÍCIAS

Correio

Ache aqui zap

Buscar n

Capa

Notícias

Esportes

Somos

Agenda Cultural

HOME

Home > Notícias

Notícias 

Polo de Camaçari terá 17 mil vagas de emprego até 2015

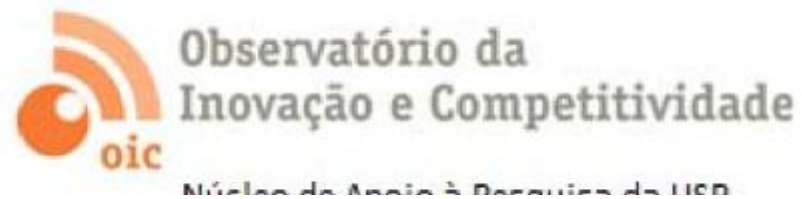
A falta de mão de obra qualificada e a inexistência de cursos específicos de qualificação em determinadas áreas têm levado empresas da indústria de Camaçari a se encarregar da formação profissional

21.11.2013 | Atualizado em 21.11.2013 - 07:17
Visualizações: 36064 - Versão Impressa

Tamanho da letra: -A | +A
★★★★★

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA


NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENGENHARIA



engenhariaDATA



OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA

 Imprimir |  Fonte: **A+** A-

Apresentação

Equipe

Publicações

Repercussão

Projetos

Linhas de Pesquisa

Links

Localização

Notícias

APRESENTAÇÃO

O OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA tem por objetivos principais desenvolver atividades de estudos e pesquisas sobre a formação e o exercício profissional em engenharia, em termos de:

- Retrospecto, atualidade, evolução e prospecção;
- Organização, gestão e avaliação de cursos e de sistemas educacionais de engenharia.

O OBSERVATÓRIO pode, também, mediante convênios e projetos em parceria ou de prestação de serviços, contribuir com Instituições e Entidades relacionadas à Engenharia.

O OBSERVATÓRIO encontra-se registrado na UFJF e no CNPq com a seguinte denominação:



Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre
Formação e Exercício Profissional da
Faculdade de Engenharia - NEPENGE



FAPEMIG

iNova
Engenharia

ABENGE

CADASTRE-SE



engenhariaDATA



Search Keywords...



Contato

HOME

CONHEÇA O ENGENHARIADATA

INDICADORES

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

ESTUDOS OIC

BIBLIOTECA

EVENTOS



oic Observatório da
Inovação e Competitividade
Núcleo de Apoio à Pesquisa da USP

Relatório EngenhariaData

3

RELATÓRIOS

March 7, 2014

Relatório EngenhariaData 3, 2013

Acesse aqui o relatório de 2013!

Relatório EngenhariaData 2012

1 2 3 4

O Brasil enfrenta escassez de engenheiros?

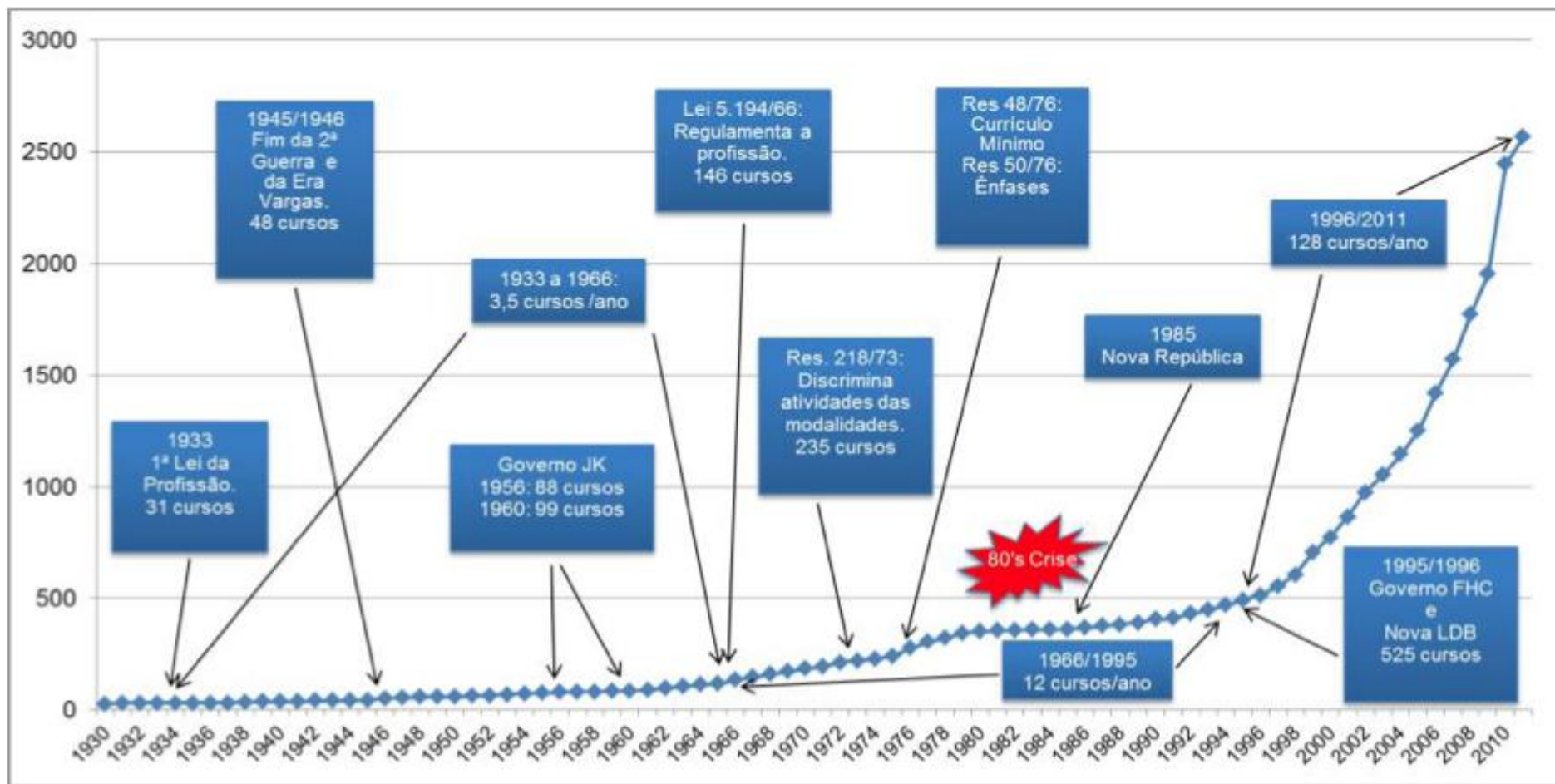


*Tendências e Perspectivas da
Engenharia no Brasil*

Relatório EngenhariaData 2013

Formação e Mercado de Trabalho em Engenharia no Brasil

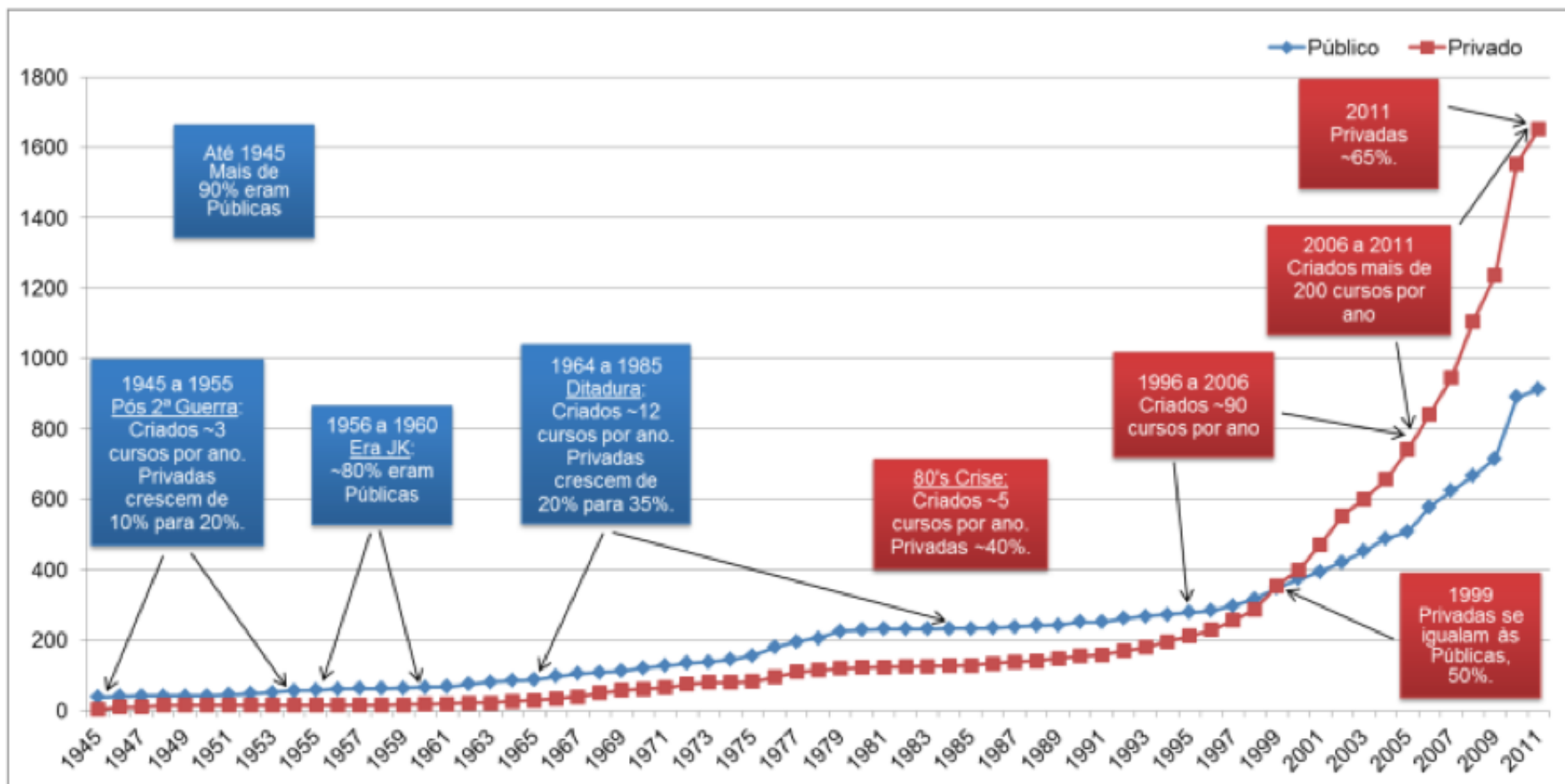
CRESCIMENTO DO NÚMERO DE CURSOS



(*) Na migração do Cadastro de Cursos para o atual Sistema E-MEC (em 2010), as Habilitações dos Cursos de Engenharia foram recadastradas como Cursos, o que pode explicar, em parte, o grande crescimento ocorrido nos últimos 5 anos.

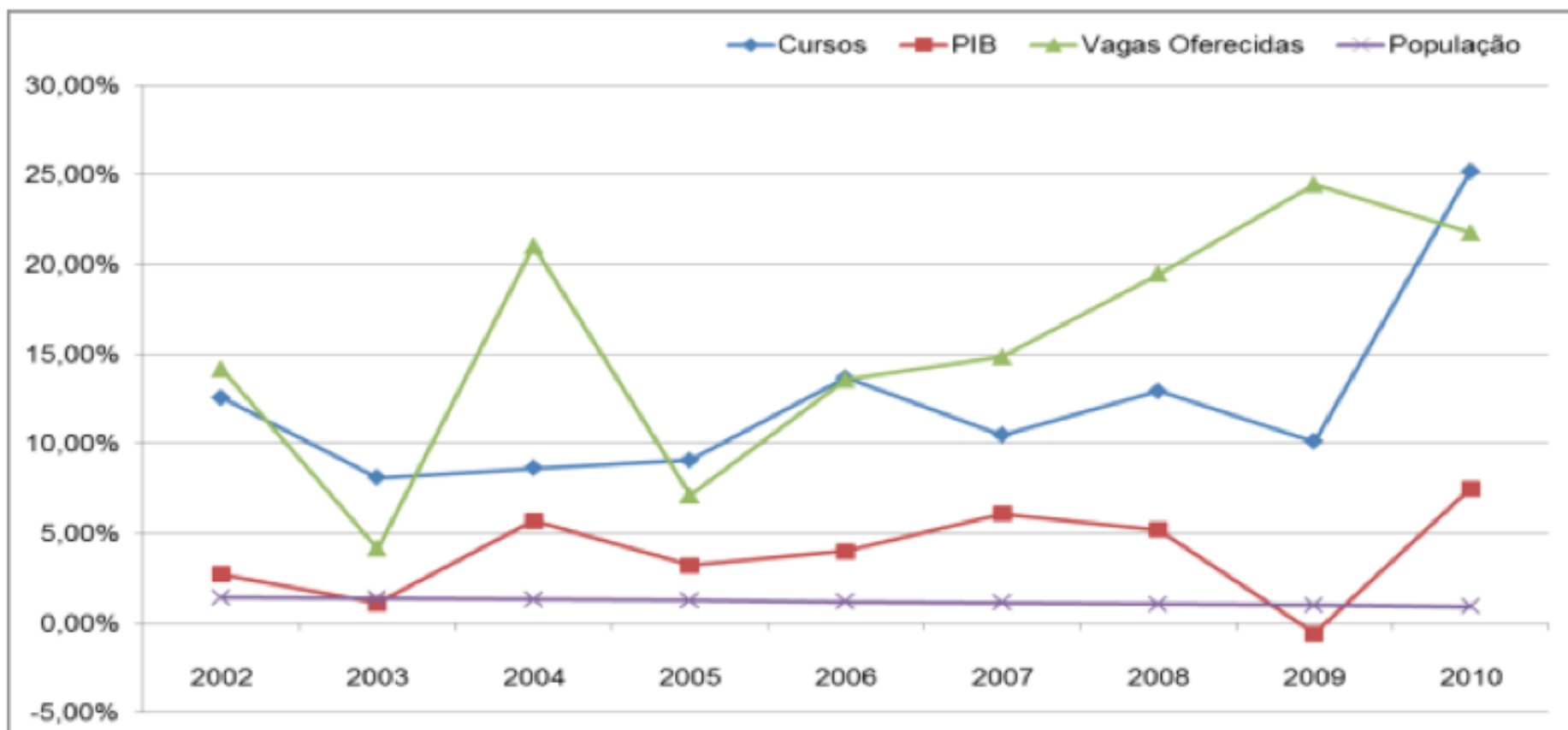
Fonte: Organizado com base no cadastro do INEP (www.inep.gov.br).

CRESCIMENTO DO NÚMERO DE CURSOS PÚBLICOS E PRIVADOS



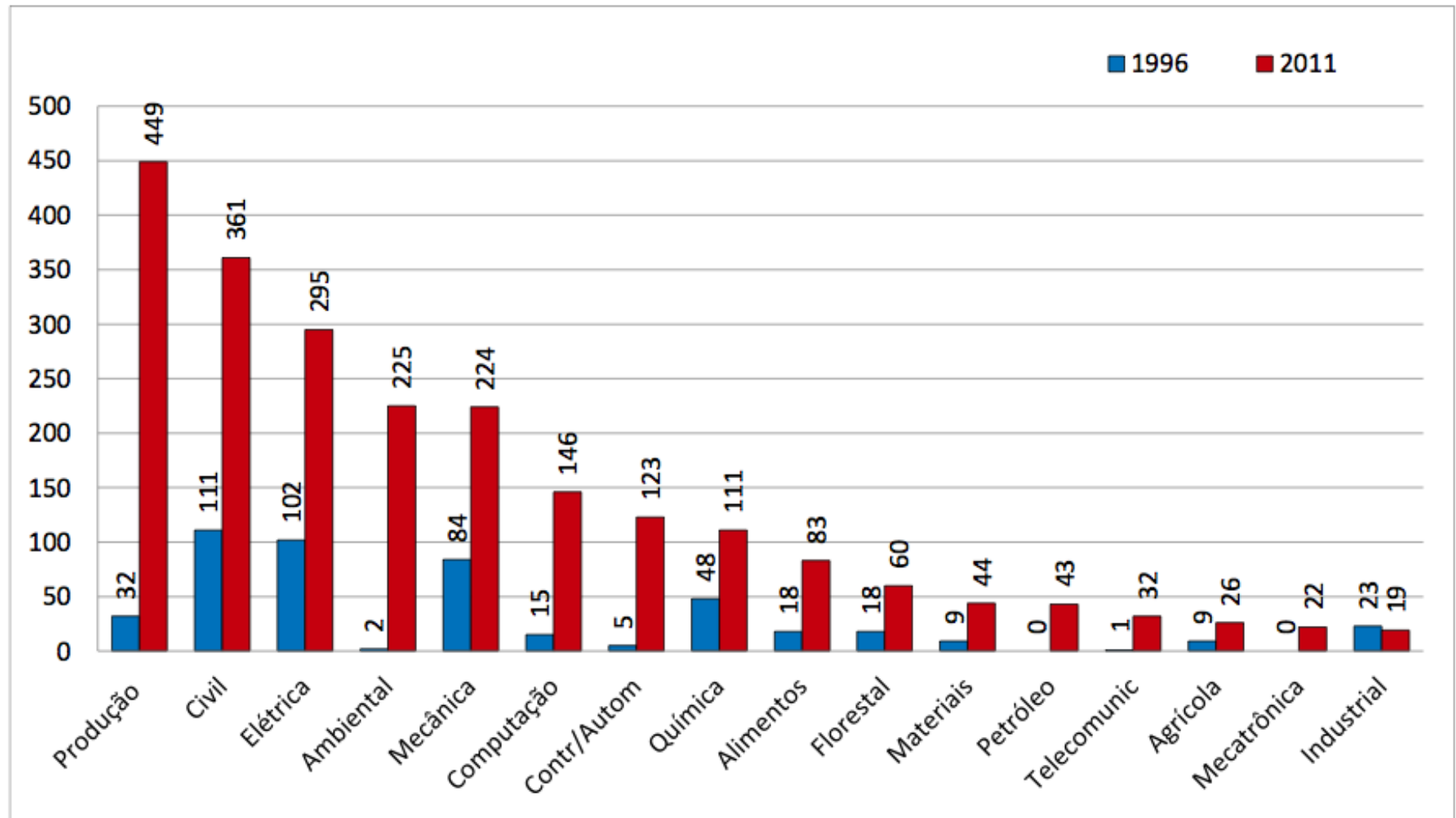
Fonte: Organizado com base no cadastro do INEP (www.inep.gov.br).

CRESCIMENTO PERCENTUAL ANUAL: NÚMERO DE CURSOS, VAGAS, PIB E POPULAÇÃO



Fonte: Organizado com base nos dados disponíveis nos sites do INEP (www.inep.gov.br) e do IBGE (www.ibge.gov.br)

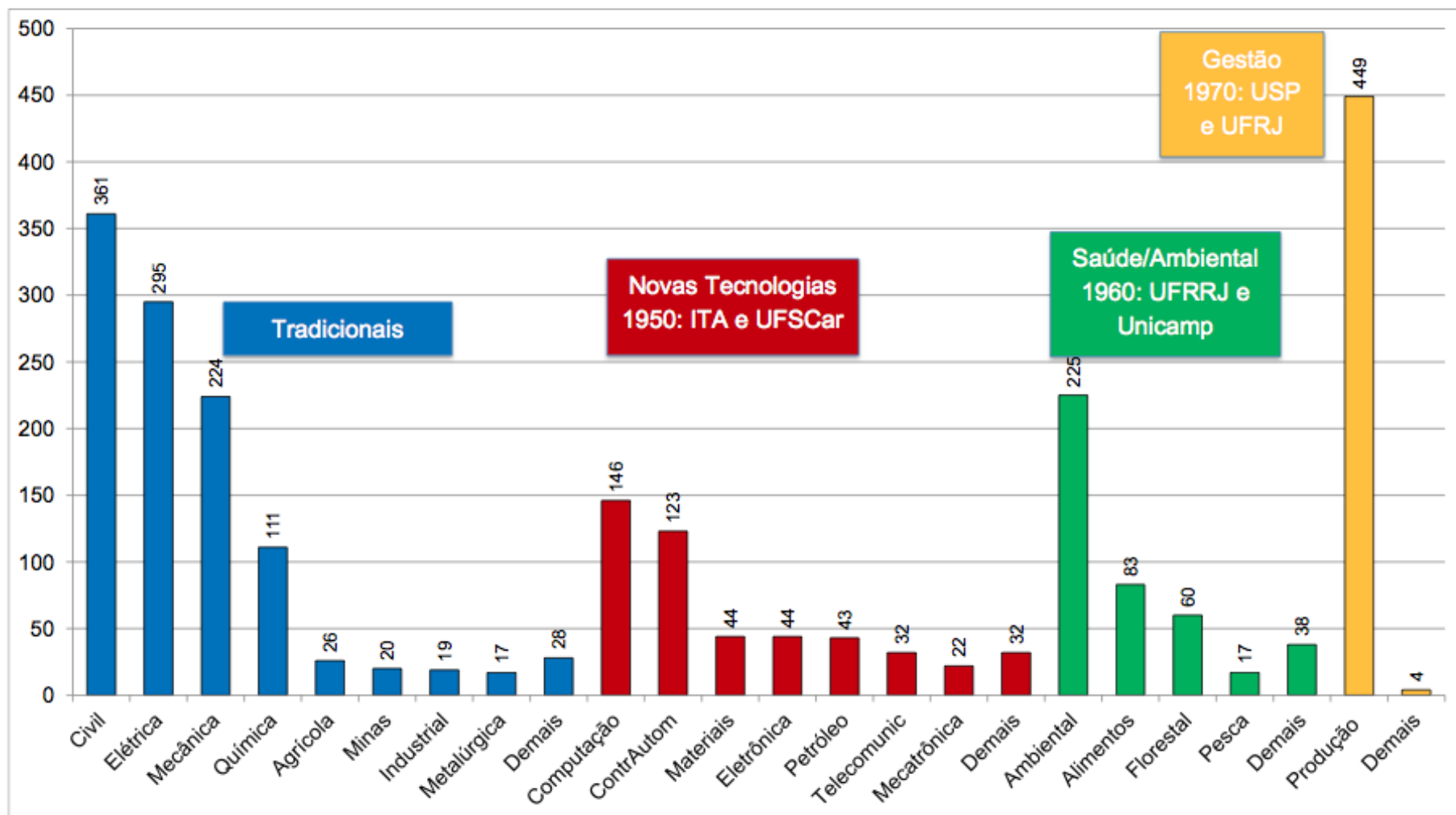
CRESCIMENTO DO NÚMERO DE MODALIDADES



OBS: Consideradas as modalidades com mais de 20 cursos.

Fonte: Organizado com base no cadastro do INEP (www.inep.gov.br).

EXPANSÃO DA ENGENHARIA PARA OUTRAS ÁREAS



OBS: Não foram computados 78 cursos cuja denominação é apenas "Engenharia", sem indicar qual a modalidade.

Fonte: Organizado com base no cadastro do INEP (www.inep.gov.br).

TRADICIONAIS	NOVAS TECNOLOGIAS	SAÚDE/ AMBIENTAL	GESTÃO
A partir do Séc XVIII	1950: ITA e USP	1960: UFRRJ / UNICAMP	1970: USP e UFRJ
Civil – 361 Elétrica – 295 Mecânica – 224 Química – 111 Agrícola – 26 Minas – 20 Industrial – 19 Metalúrgica – 17 Cartográfica – 10 Agrimensura – 7 Têxtil – 5 Naval – 3 Geológica – 3 Agroindustrial – 2 Fortificação – 1 Manufatura – 1 Transportes – 1	Computação – 146 Contr. e Automação – 123 Materiais – 44 Eletrônica – 44 Petróleo – 43 Telecomunicações – 32 Mecatrônica – 22 Aeronáutica – 7 Software – 5 Automação – 3 Física – 3 Aeroespacial – 2 Automotiva – 2 Sistemas – 2 Teleinformática – 2 Acústica – 1 Biotecnologia – 1 Computacional – 1 Comunicação – 1 Informação – 1 Redes de Comunic. – 1 Eletrotécnica – 1 Nuclear – 1 Cerâmica – 1	Ambiental - 225 Alimentos - 83 Florestal - 60 Pesca - 17 Energia - 15 Bioprocessos - 9 Sanitária - 9 Biomédica - 8 Hídrica - 4 Bioenergética - 2 Bioquímica - 2 Aquicultura - 2 Biosistemas - 2 Segur. no Trabalho - 2 Saúde - 1	Produção – 449 Mobilidade – 3 Agronegócios – 1
17 denomin. 1.105 cursos	24 denomin. 489 cursos	15 denomin. 441 cursos	3 denomin. 453 cursos

VAGAS E INGRESSANTES - 2009

Cursos	Vagas Oferecidas		Candidatos Inscritos		Ingressantes		Cand/ Vaga	Inq/ Vaga
Total	3.164.679	100,00%	6.223.430	100,00%	1.511.388	100,00%	1,97	0,48
Pedagogia	178.805	5,65%	235.632	3,79%	81.068	5,36%	1,32	0,45
Direito	224.322	7,09%	558.704	8,98%	149.377	9,88%	2,49	0,67
Administração	430.828	13,61%	760.158	12,21%	200.737	13,28%	1,76	0,47
Engenharias	244.858	7,74%	696.086	11,18%	132.839	8,79%	2,84	0,54
Medicina	16.876	0,53%	390.774	6,28%	17.339	1,15%	23,16	1,03
Tecnólogos	86.300	2,73%	194.638	3,13%	46.006	3,04%	2,26	0,53

Fonte: Organizado com base nos dados disponíveis no site do INEP (www.inep.gov.br)

Tabela 2: variação do número de vagas, inscritos, ingressantes, matriculados e concluintes no ensino superior e em engenharia, 2000-2012.

	2000		2012		Variação	
	Total	Engenharia (% do total)	Total	Engenharia (% do total)	Total	Engenharia
Vagas	1.216.287	71.095 (5,8%)	3.310.197	344.425 (10,4%)	172%	384%
Inscritos	4.039.910	251.501 (6,2%)	10.927.775	1.438.049 (13,2%)	170%	472%
Ingressantes	1.035.750	58.205 (5,6%)	2.204.456	224.087 (10,2%)	113%	285%
Matriculados	2.694.245	180.497 (6,6%)	5.923.838	705.351 (11,9%)	120%	291%
Concluintes	352.305	17.740 (5,0%)	876.901	541.473 (6,2%)	149%	205%

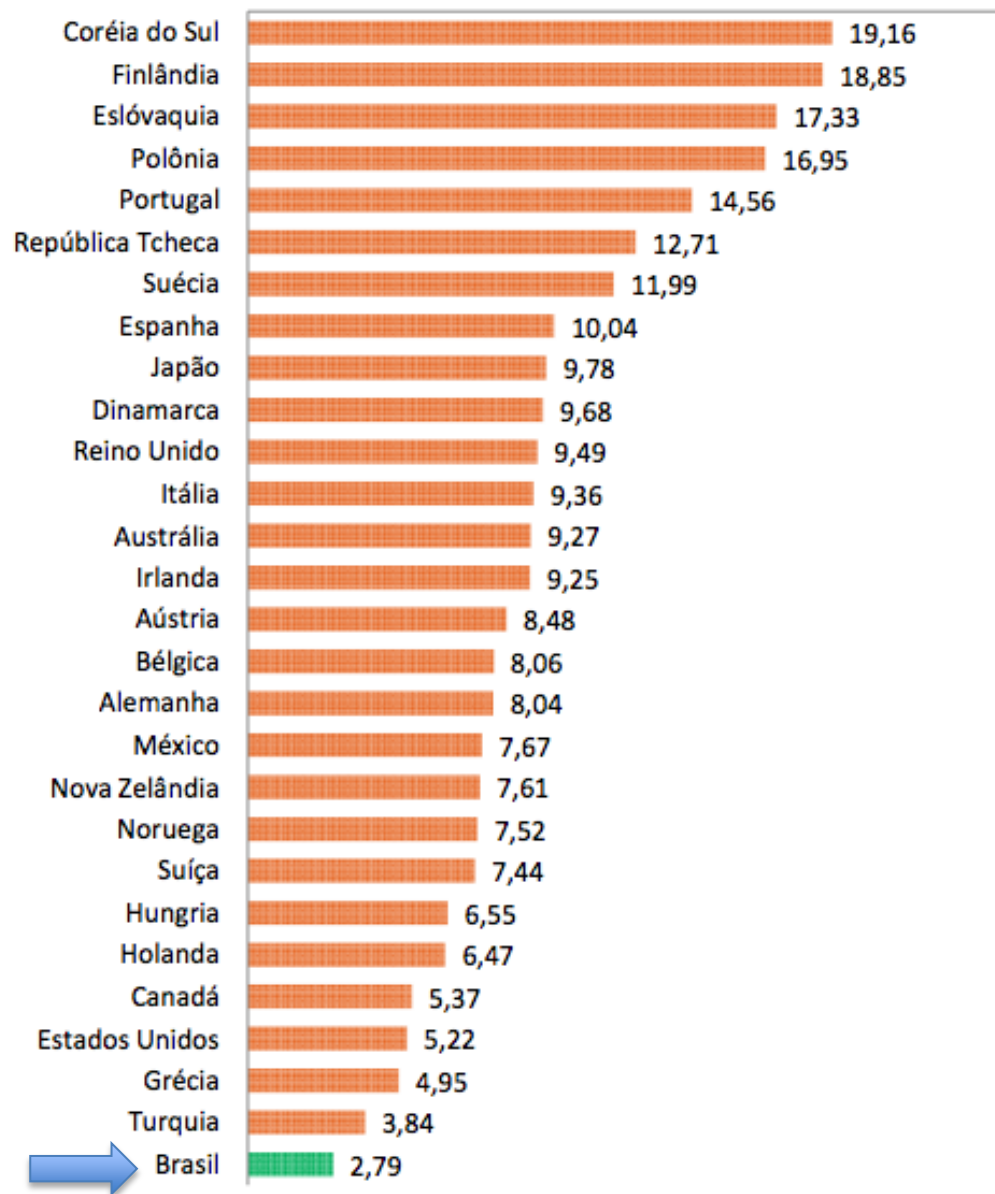
Fonte: Censo do Ensino Superior, Inep. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Tabela 3: relação entre concluintes no ensino superior e em engenharia e população, 2000-2012

Ano	População	Concluintes		Concluintes por 10.000 hab.	
		Total	Engenharias	Total	Engenharias
2000	169.799.170	352.305	17.740	20,75	1,04
2001	172.460.470	395.988	17.884	22,96	1,04
2002	174.736.628	466.260	19.678	26,68	1,13
2003	176.731.844	528.223	21.748	29,89	1,23
2004	178.550.319	626.617	23.705	35,09	1,33
2005	180.296.251	717.858	26.529	39,82	1,47
2006	182.073.842	736.829	30.149	40,47	1,66
2007	183.987.291	756.799	31.903	41,13	1,73
2008	186.110.095	800.318	32.143	43,00	1,73
2009	188.392.937	826.928	37.518	43,89	1,99
2010	190.732.694	829.286	41.105	43,47	2,15
2011	192.379.287	865.161	44.491	44,97	2,31
2012	193.946.886	876.901	54.173	45,21	2,79

Fonte: Censo do Ensino Superior, Inep; IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais.
Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 1: número de engenheiros graduados por 10.000 habitantes, segundo países, 2011 e Brasil 2012.



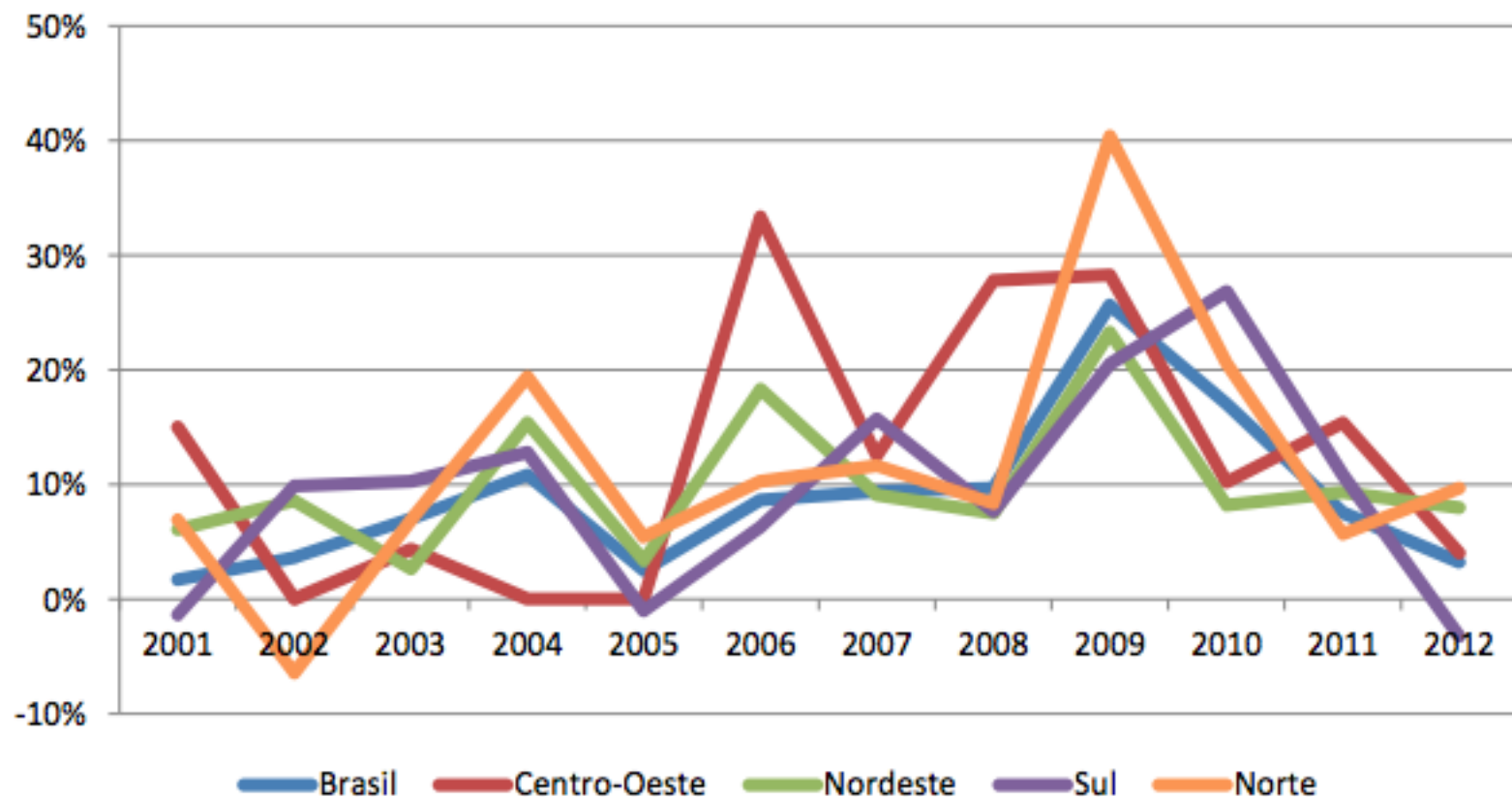
Fonte: Organization for Economic Co-Operation and Development (OECD) e Censo do Ensino Superior, Inep. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Tabela 4: número de cursos de engenharia segundo natureza administrativa, Brasil e regiões, 2000-2012.

Regiões	Natureza Administrativa	2000	2012
Brasil	Privadas	344 (49,3%)	1849 (65,8%)
	Públicas	353 (50,6%)	961 (34,2%)
Centro-Oeste	Privadas	18 (5,2%)	88 (4,8%)
	Públicas	20 (5,7%)	78 (8,1%)
Nordeste	Privadas	26 (7,6%)	158 (8,5%)
	Públicas	66 (18,7%)	203 (21,1%)
Norte	Privadas	10 (2,9%)	63 (3,4%)
	Públicas	29 (8,2%)	102 (10,6%)
Sudeste	Privadas	208 (60,5%)	1201(65,0%)
	Públicas	166 (47,0%)	370(38,5)
Sul	Privadas	82(23,8%)	339 (18,3%)
	Públicas	72 (20,4%)	208 (21,6%)

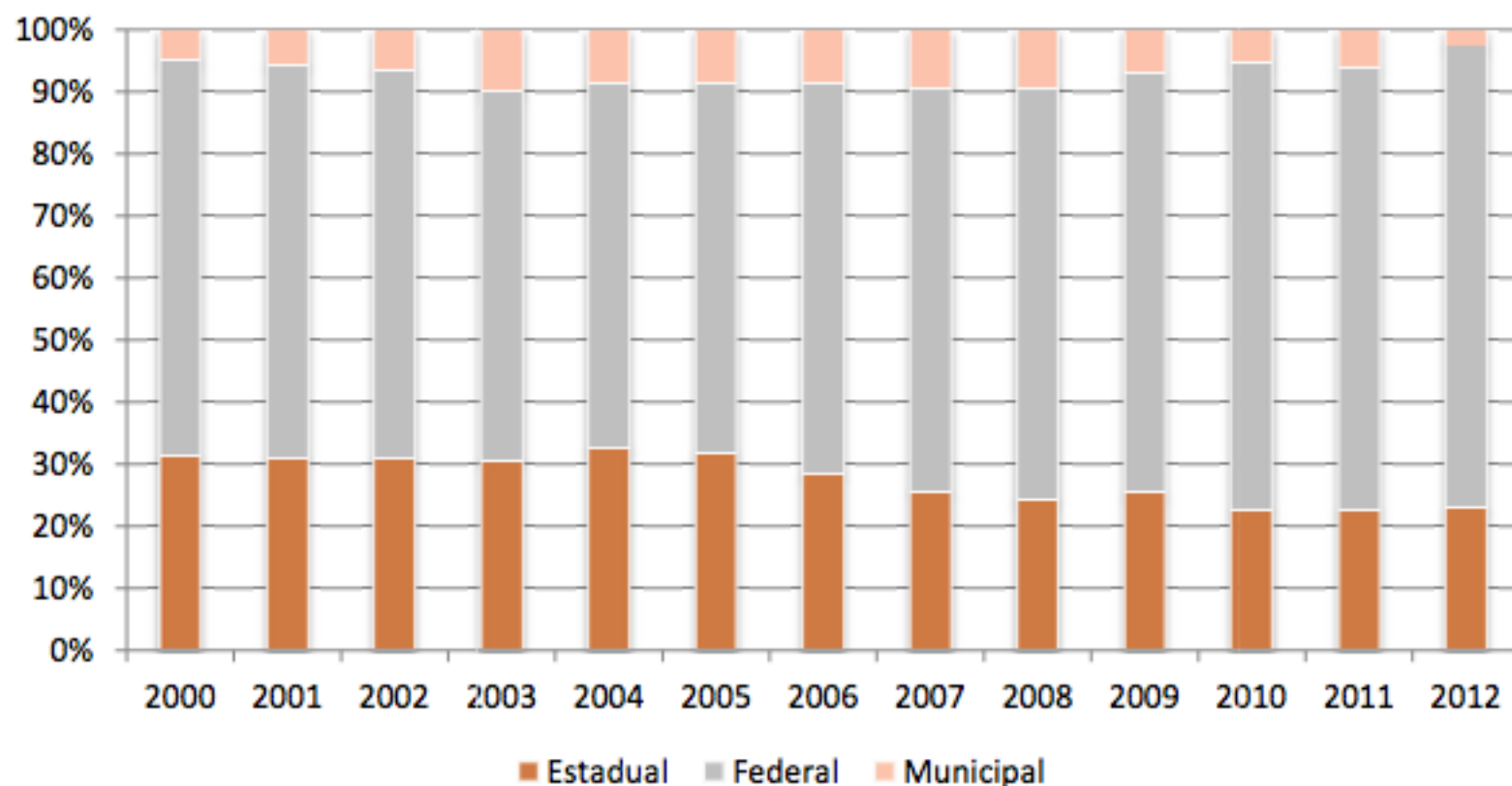
Fonte: Censo do Ensino Superior, Inep. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 2: taxas de crescimento do número de cursos de engenharia oferecidos em instituições públicas, 2001-2012.



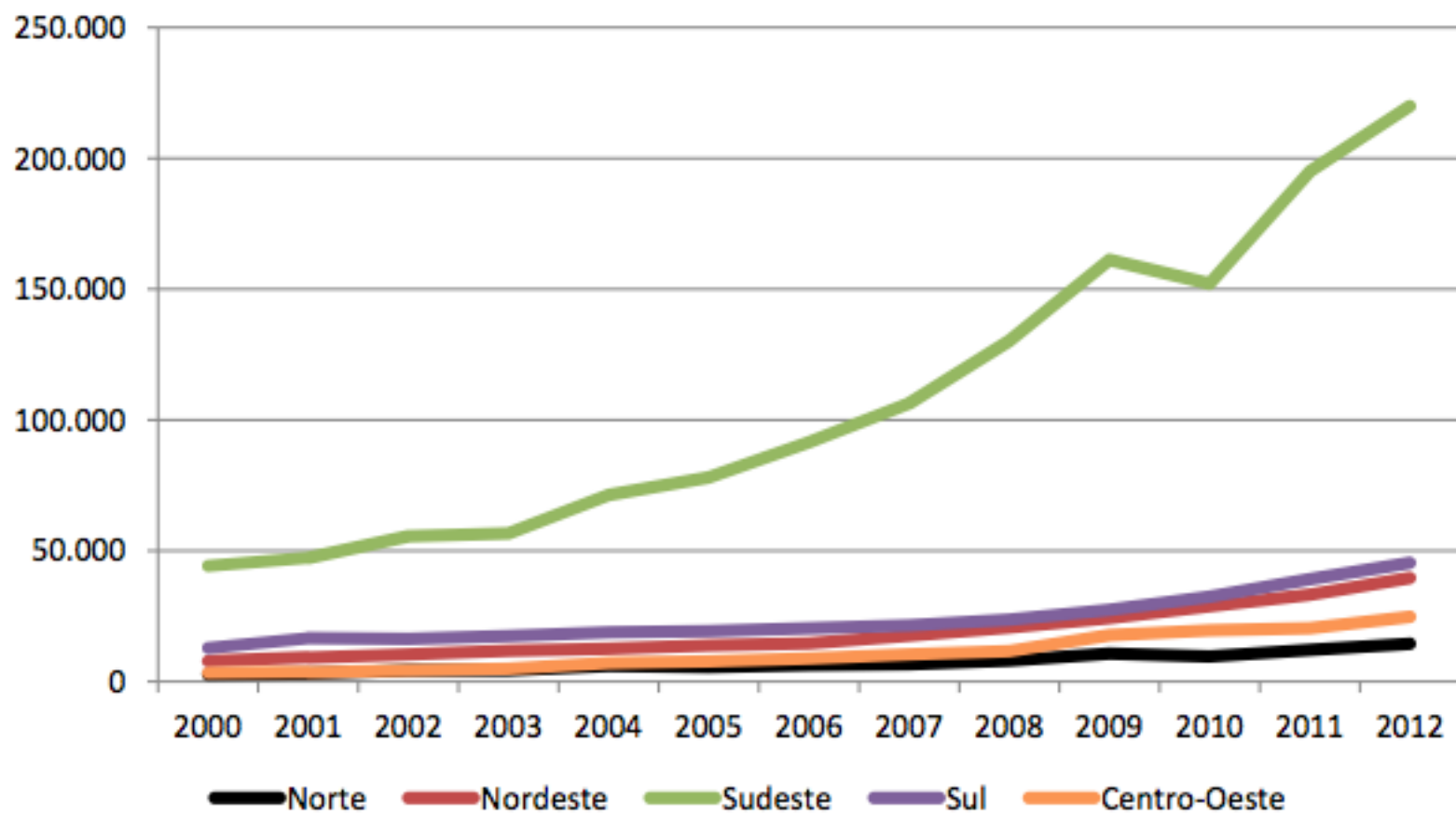
Fonte: Censo do Ensino Superior, Inep. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 3: evolução do número de cursos de engenharia segundo nível administrativo, Brasil, 2000-2012



Fonte: Censo do Ensino Superior, Inep. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 4: evolução do número de vagas oferecidas em engenharia, Regiões, 2000-2012



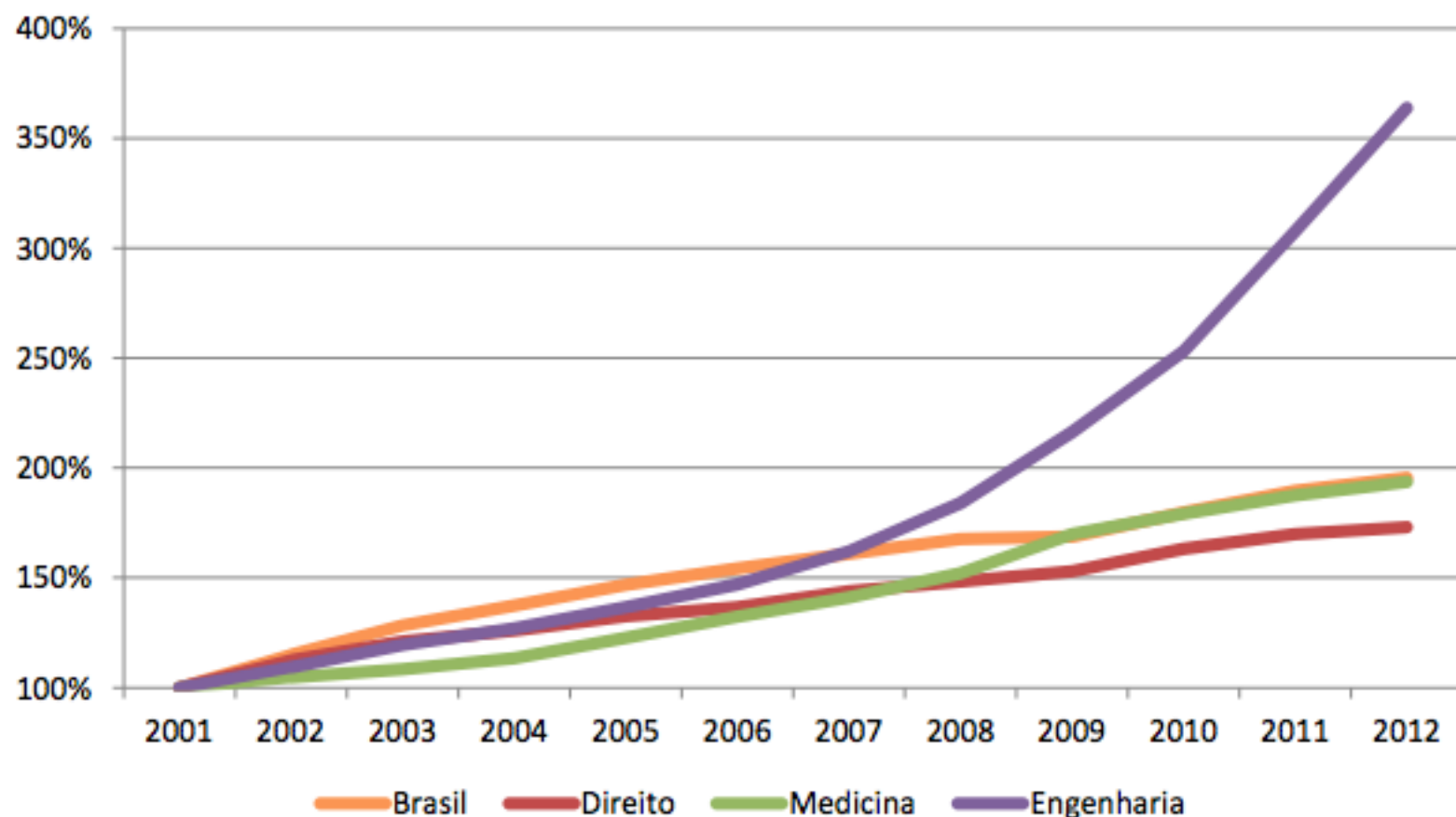
Fonte: Censo do Ensino Superior, Inep. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Tabela 5: número de matriculados segundo natureza administrativa e regiões:

Brasil e Regiões	Natureza Administrativa da Instituição	2000	2012
Brasil	Pública	90.848	209.837
	Privada	89.649	495.514
Norte	Pública	5.650	18.010
	Privada	1.998	15.093
Nordeste	Pública	19.004	46.260
	Privada	6.598	52.613
Sudeste	Pública	42.102	85.971
	Privada	61.667	324.683
Sul	Pública	19.304	44.128
	Privada	16.563	71.066
Centro-Oeste	Pública	4.788	15.468
	Privada	2.823	32.059

Fonte: Censo do Ensino Superior, Inep. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 5: crescimento do número de matriculados em Engenharia, Direito, Medicina e no Ensino superior, 2001-2012, 2001=100.



Fonte: Censo do Ensino Superior, Inep. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Tabela 6: distribuição dos concluintes por estado, 2000 e 2012.

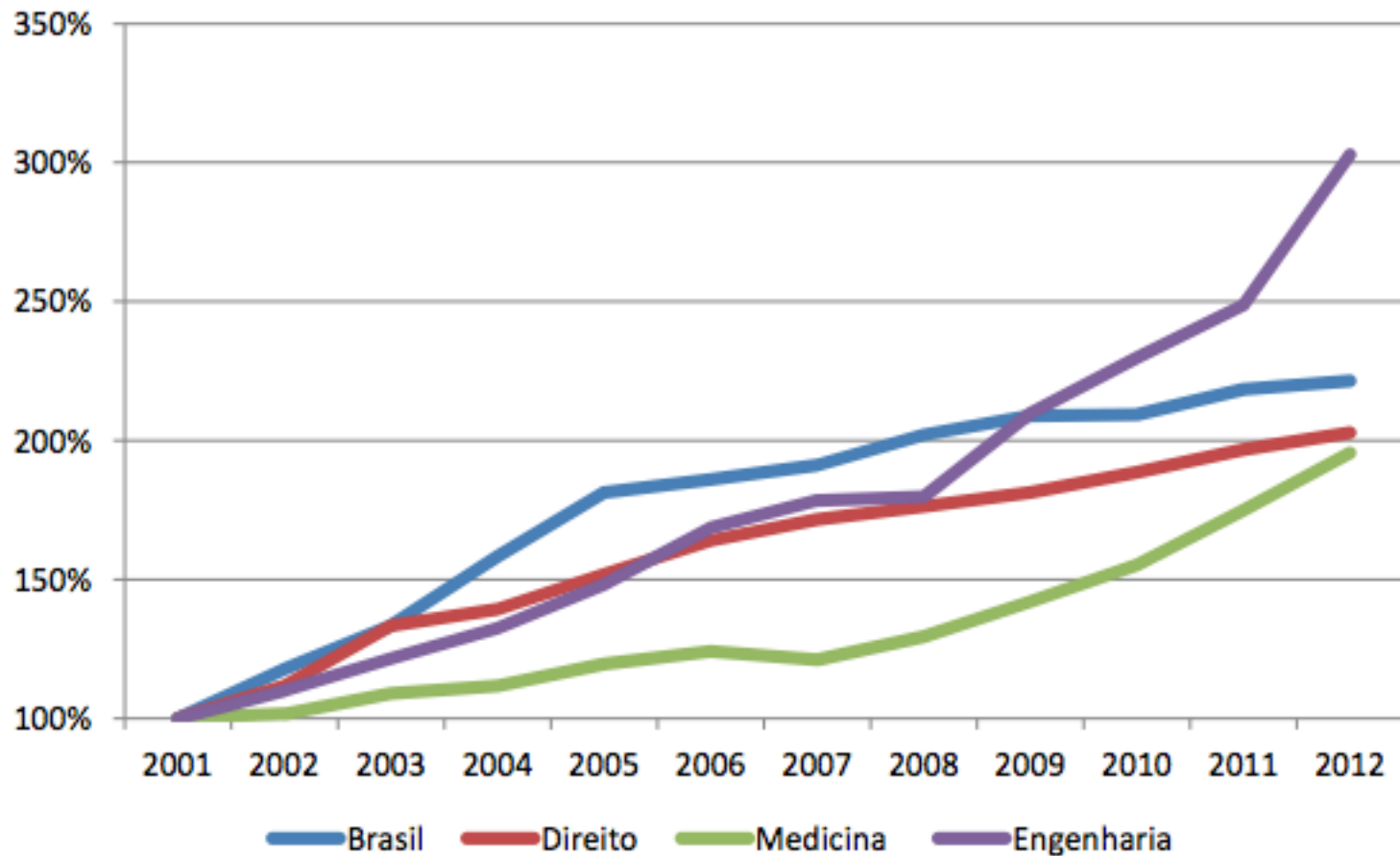
2000			2012		
Posição	Estados	Concluintes	Posição	Estados	Concluintes
1	São Paulo	36,20%	1	São Paulo	31,15%
2	Minas Gerais	10,33%	2	Minas Gerais	10,11%
3	Rio de Janeiro	10,12%	3	Rio de Janeiro	8,75%
4	Paraná	7,35%	4	Paraná	6,82%
5	Rio Grande do	6,30%	5	Rio Grande do	5,12%
6	Santa Catarina	3,60%	6	Bahia	4,58%
7	Bahia	3,13%	7	Santa Catarina	3,53%
8	Pernambuco	3,06%	8	Goiás	3,20%
9	Goiás	2,58%	9	Distrito Federal	3,14%
10	Ceará	2,17%	10	Pernambuco	3,11%
11	Distrito Federal	2,07%	11	Amazonas	2,29%
12	Espírito Santo	1,73%	12	Ceará	2,20%
13	Pará	1,60%	13	Espírito Santo	2,02%
14	Mato Grosso	1,55%	14	Mato Grosso	1,83%
15	Mato Grosso do	1,43%	15	Rio Grande do	1,77%
16	Paraíba	1,27%	16	Pará	1,54%
17	Rio Grande do	1,04%	17	Mato Grosso do	1,41%
18	Maranhão	0,89%	18	Paraíba	1,33%
19	Alagoas	0,68%	19	Piauí	1,27%
20	Amazonas	0,65%	20	Maranhão	1,17%
21	Sergipe	0,54%	21	Alagoas	0,83%
22	Piauí	0,52%	22	Sergipe	0,72%

Tabela 7: engenheiros por 10.000 habitantes, Estados.

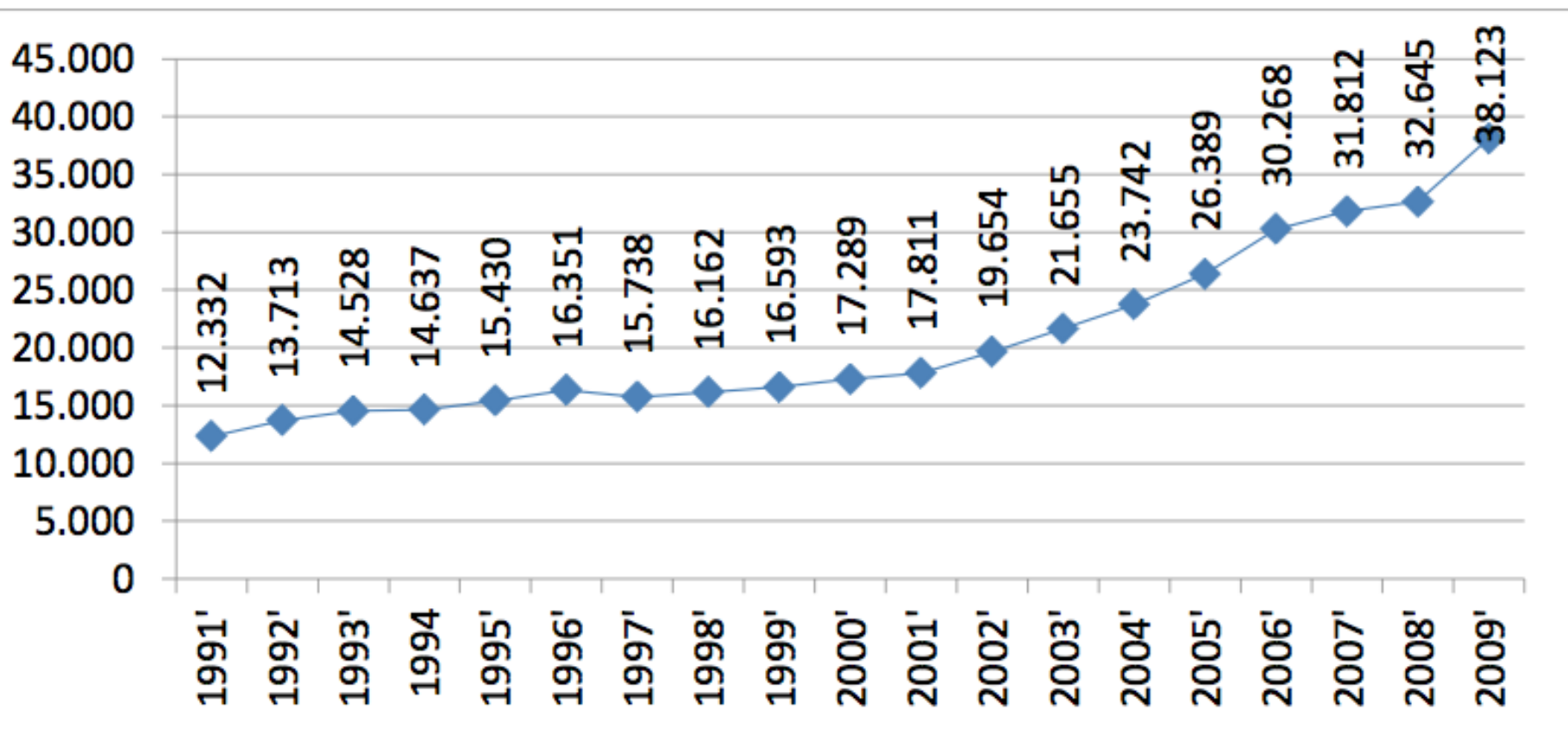
2000			2012		
Posição	Estados	Concluintes por 10.000 hab.	Posição	Estados	Concluintes por 10.000 hab.
1	São Paulo	1,98	1	São Paulo	4,40
2	Santa Catarina	1,53	2	Minas Gerais	4,16
3	Minas Gerais	1,48	3	Santa Catarina	4,04
4	Rio de Janeiro	1,25	4	Rio de Janeiro	3,48
5	Paraná	1,12	5	Paraná	2,94
6	Rio Grande do Sul	1,05	6	Espírito Santo	2,78
7	Roraima	0,92	7	Rio Grande do Sul	2,29
8	Distrito Federal	0,82	8	Distrito Federal	2,36
9	Rio Grande do Norte	0,67	9	Amazonas	2,22
10	Mato Grosso do Sul	0,65	10	Rio Grande do Norte	1,97
11	Mato Grosso	0,65	11	Goiás	1,82
12	Paraíba	0,65	12	Mato Grosso	1,78
13	Pará	0,52	13	Mato Grosso do Sul	1,51
14	Espírito Santo	0,51	14	Bahia	1,40
15	Goiás	0,51	15	Pará	1,39
16	Pernambuco	0,47	16	Paraíba	1,21
17	Ceará	0,47	17	Sergipe	1,18
18	Amazonas	0,45	18	Tocantins	1,04
19	Bahia	0,27	19	Pernambuco	1,04
20	Alagoas	0,24	20	Amapá	0,87
21	Sergipe	0,22	21	Ceará	0,86
22	Tocantins	0,21	22	Alagoas	0,82
23	Piauí	0,11	23	Acre	0,66
24	Acre	0,11	24	Piauí	0,59
25	Maranhão	0,11	25	Rondônia	0,54
26	Amapá	0,00	26	Roraima	0,53
27	Rondônia	0,00	27	Maranhão	0,39

Fonte: Censo do Ensino Superior, Inep. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 7: crescimento do número de concluintes em Engenharia, Direito, Medicina e no Ensino superior, 2001-2012, 2001=100

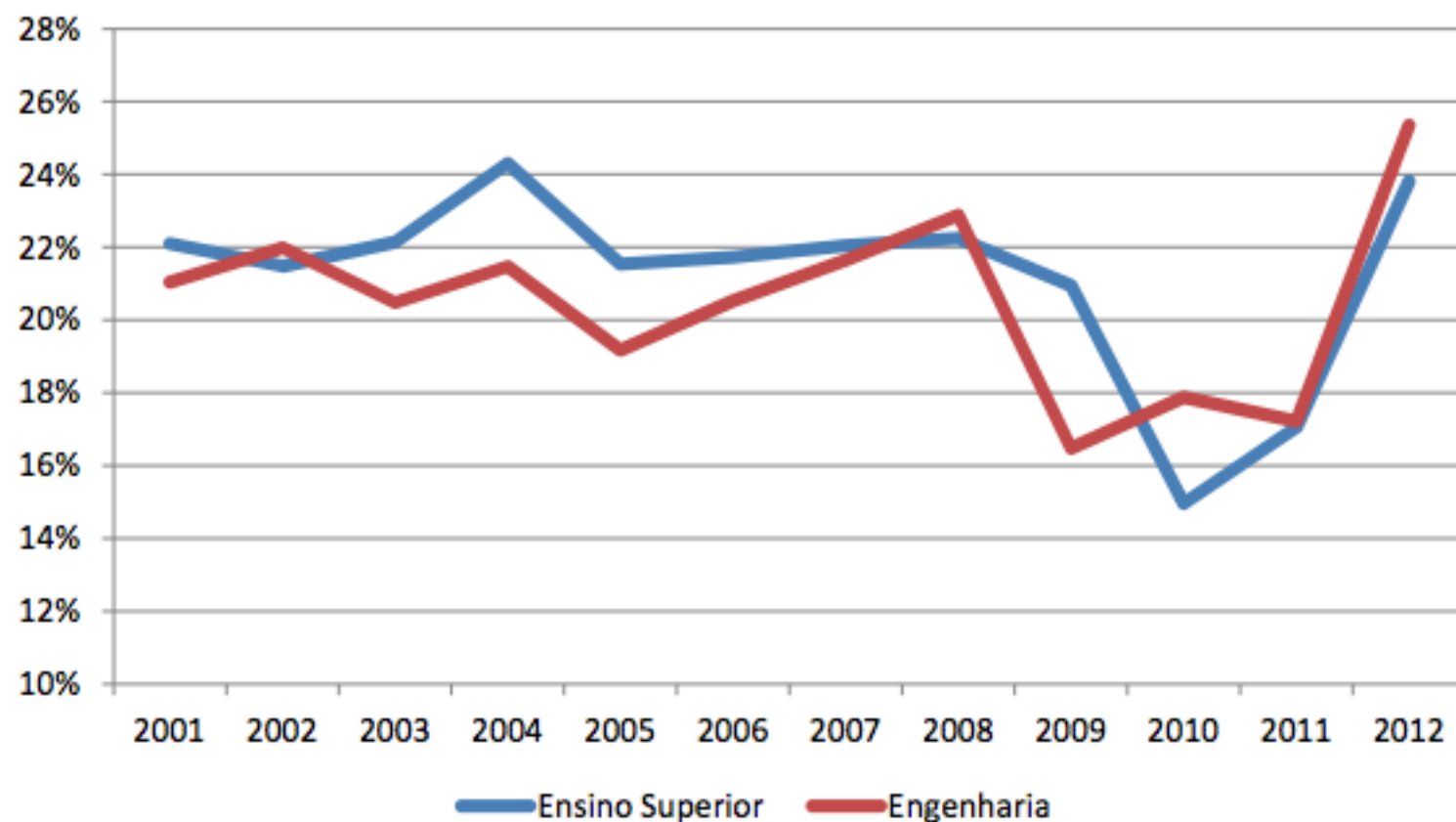


CONCLUINTES POR ANO NOS CURSOS DE ENGENHARIA



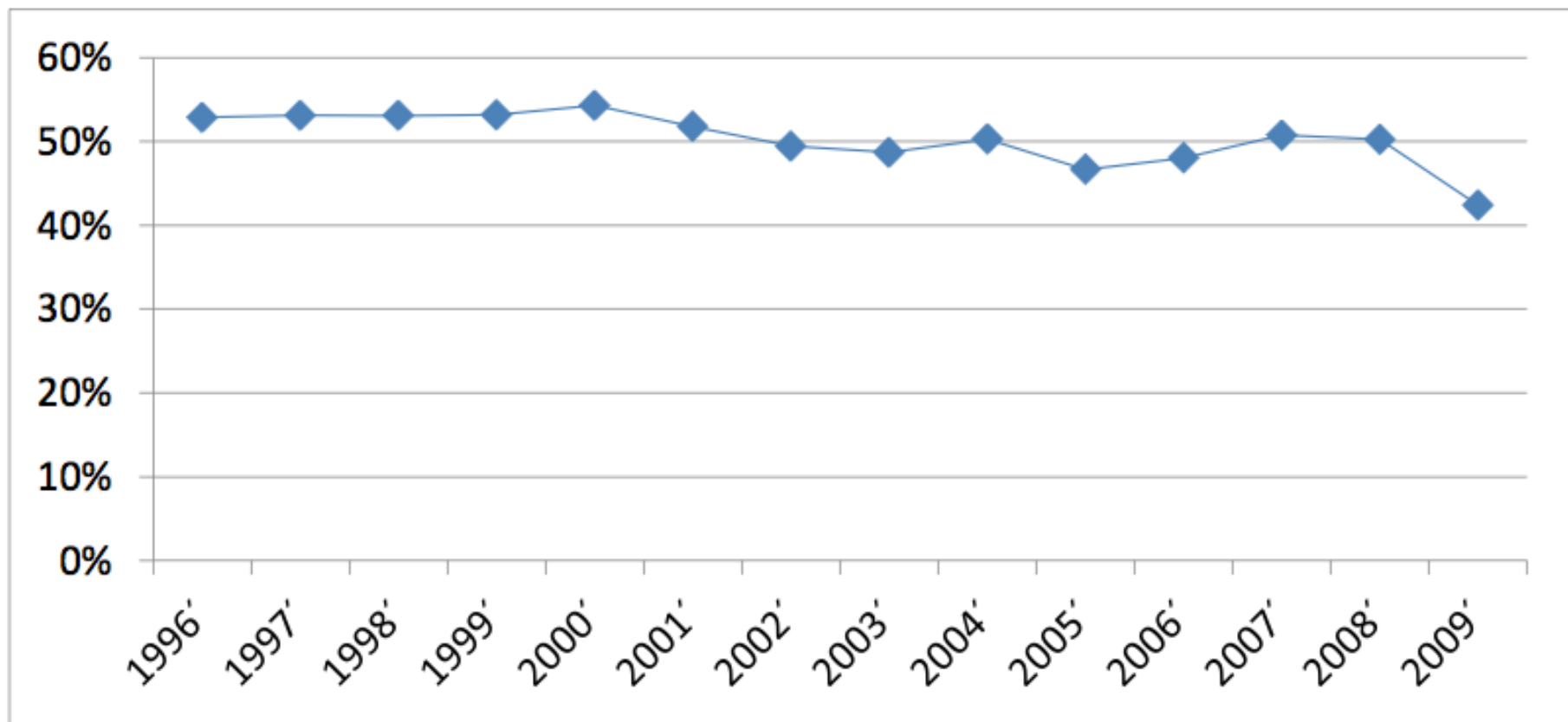
Fonte: Organizado com base nos dados disponíveis no site do INEP (www.inep.gov.br)

Figura 8: taxa de Evasão em Engenharia e no Ensino Superior.



Fonte: Censo do Ensino Superior, Inep. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

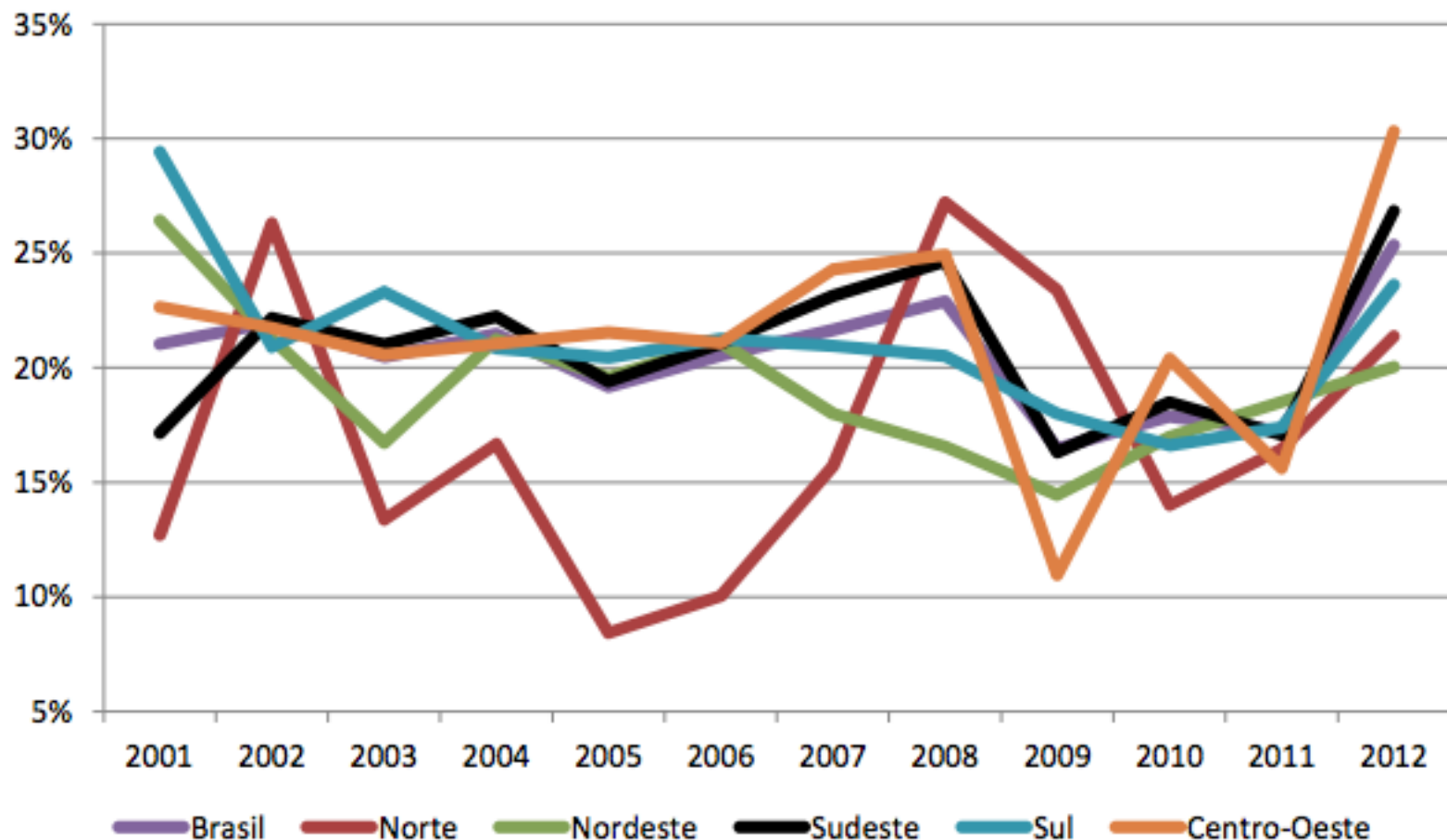
TAXA ANUAL MÉDIA DE EVASÃO



OBS: Cálculo efetuado considerando-se que os concluintes em um ano ingressaram 5 anos e meio antes. Nas Particulares a taxa de evasão média é de ~60% e nas Públicas, ~40%.

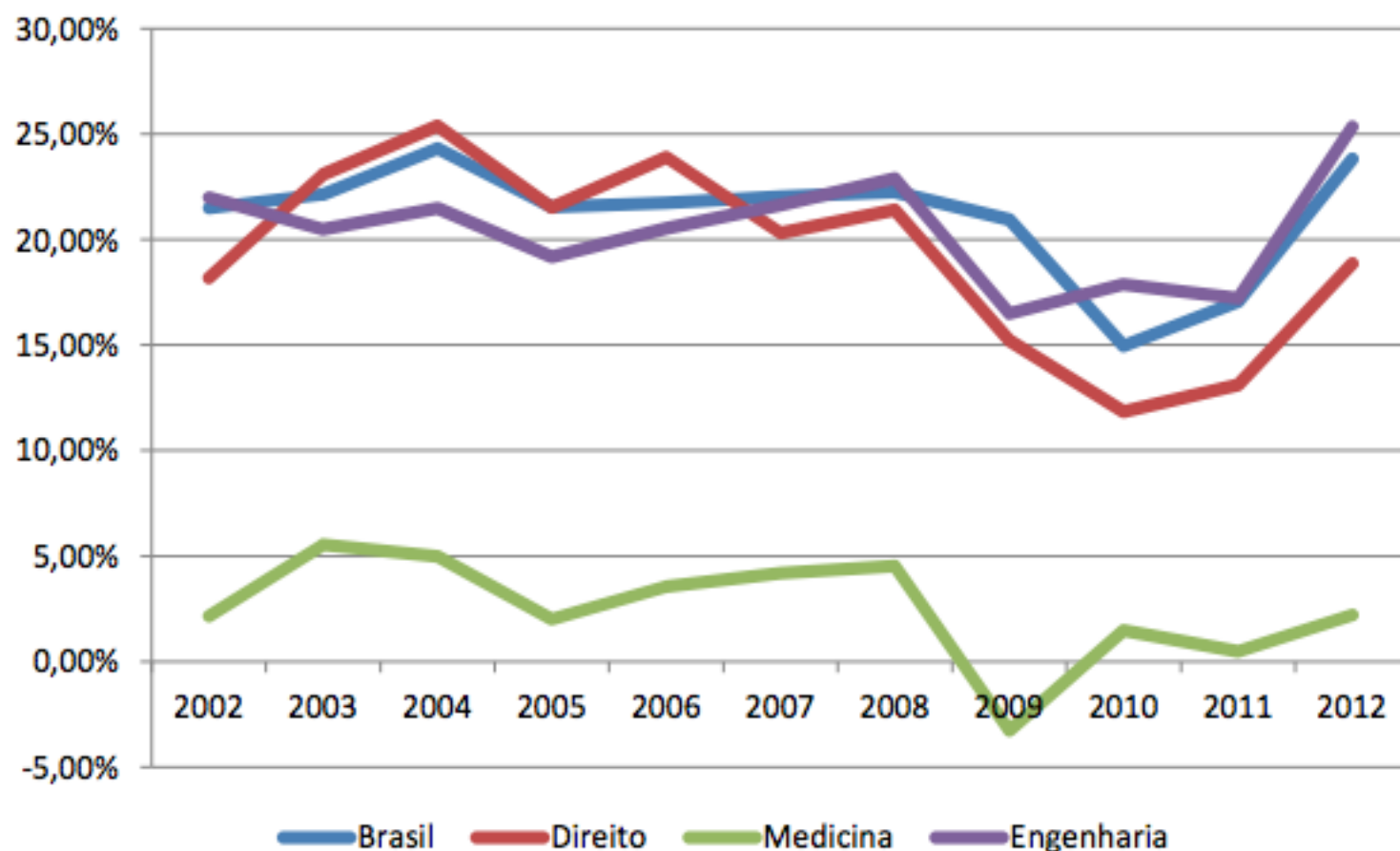
Fonte: Organizado com base nos dados disponíveis no site do INEP (www.inep.gov.br)

Figura 9: taxa anual de evasão nos cursos de engenharia, Brasil e regiões, 2001-2012.



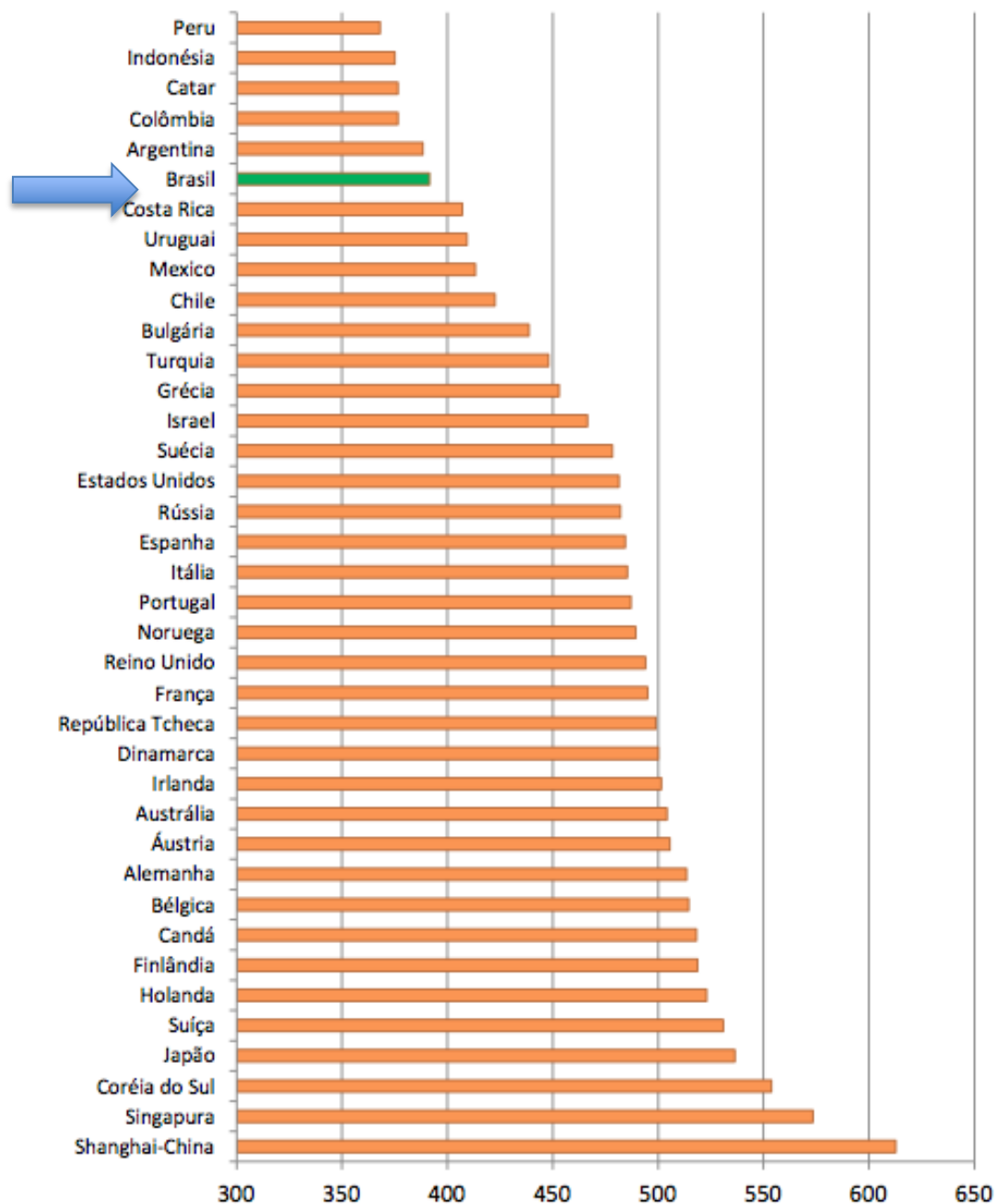
Fonte: Censo do Ensino Superior, Inep. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 10: taxa de evasão anual nos cursos de Engenharia, Direito, Medicina e demais graduações, 2002-2012.



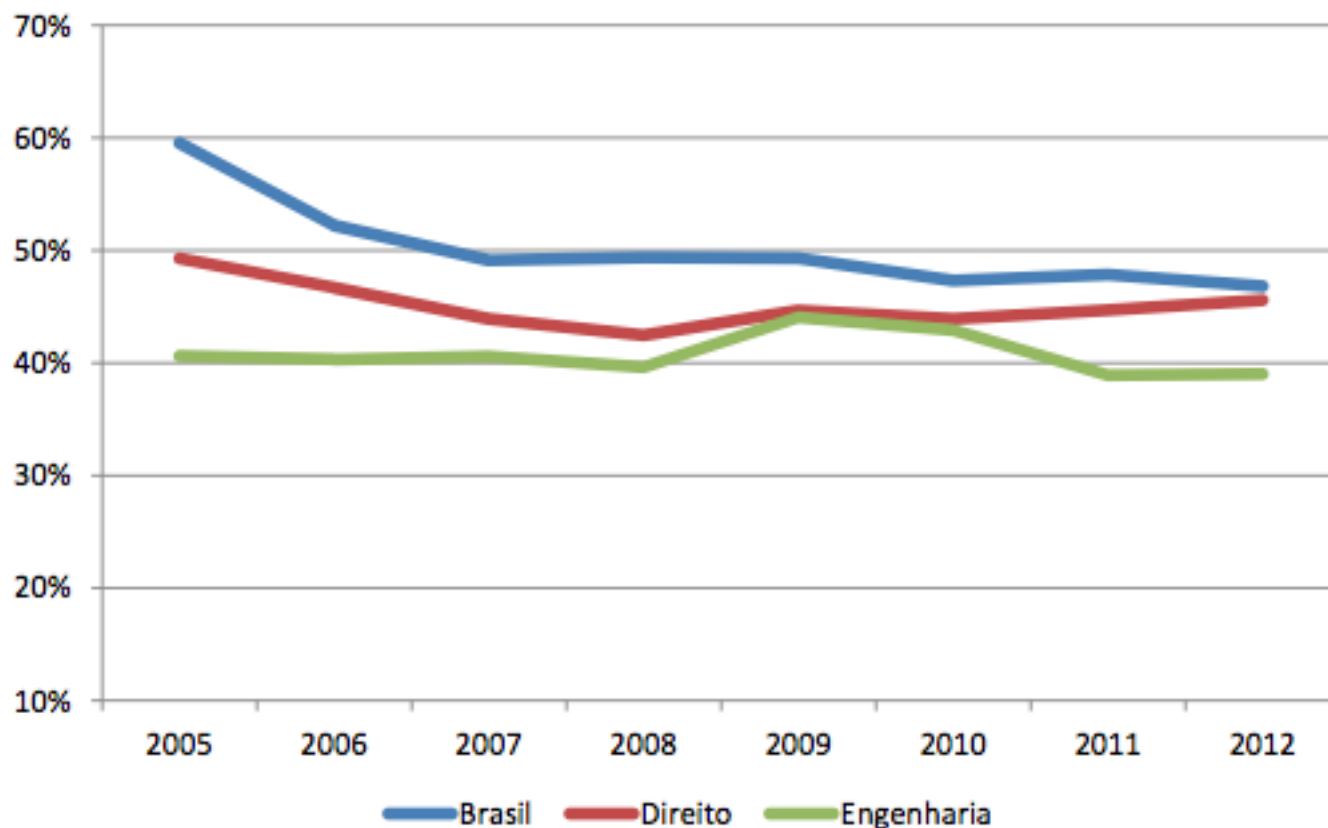
Fonte: Censo do Ensino Superior, Inep. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 11: média da nota em Matemática, PISA 2012, países selecionados.



Fonte: PISA OCDE. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 12: taxa de titulação nos cursos de Engenharia, Medicina e demais graduações, 2005-2012.



CONCLUINTES - 2009

Cursos (2009)	Concluintes	Percentual
Total	826.928	100%
- Pedagogia	148.731	18,0%
- Administração	111.316	13,5%
- Direito	87.523	10,6%
- Engenharia	38.124	4,6%
- Jornalismo e Reportagem	13.139	1,6%
- Medicina	11.698	1,4%

Fonte: Organizado com base nos dados disponíveis no site do INEP (www.inep.gov.br)

Figura 13: – evolução do número de cursos de Pós-Graduação, Brasil, Regiões, 2000-2012.

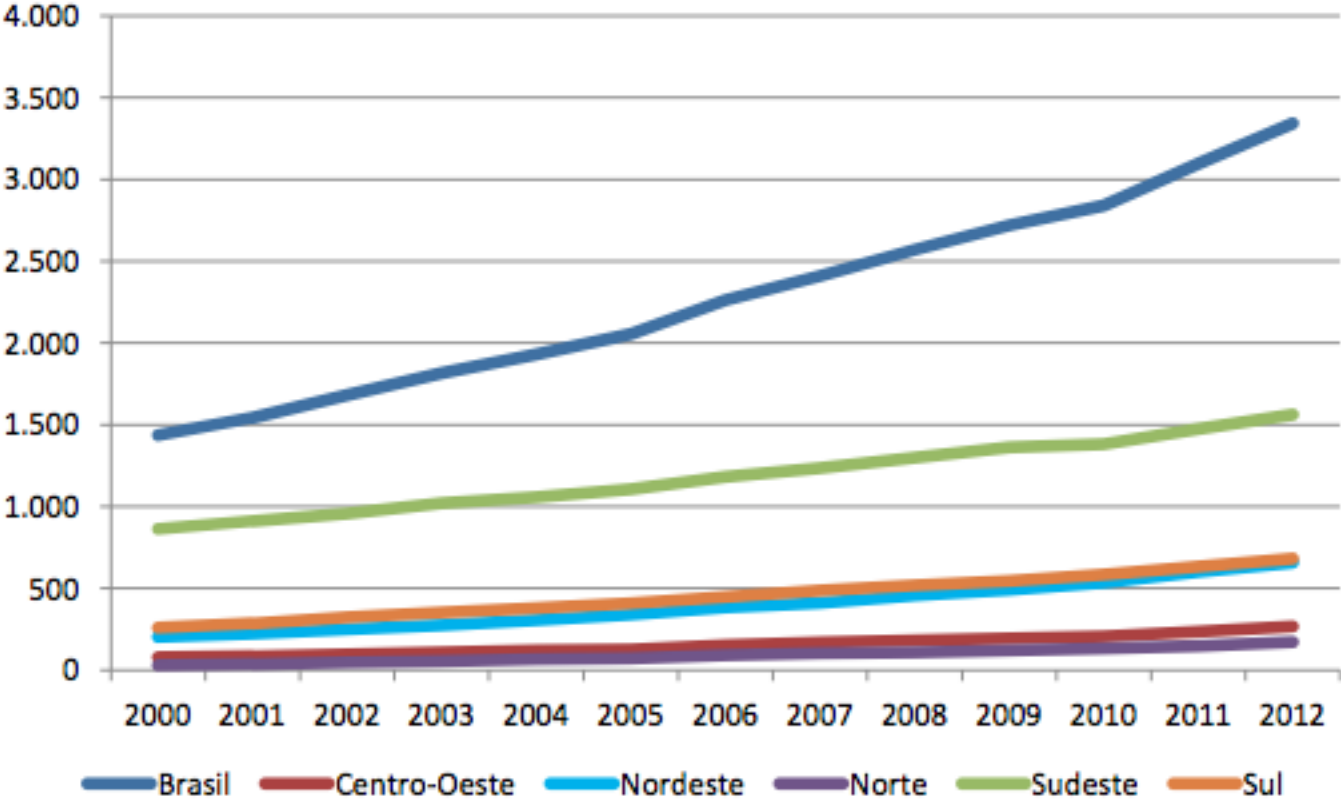


Figura 14: crescimento percentual dos cursos de Pós-Graduação, Brasil, Regiões, 2000=100.

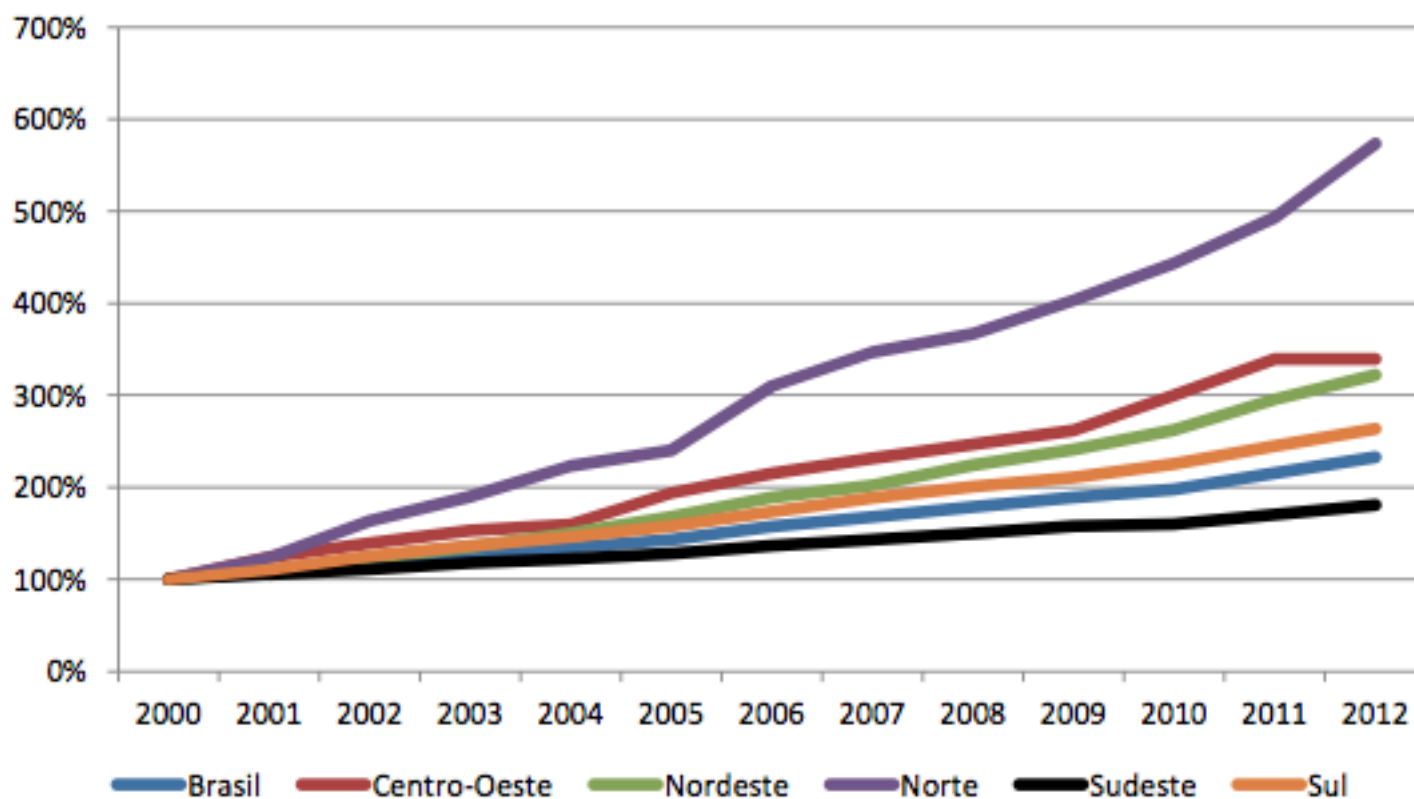


Tabela 8: variação do número de programas de mestrado doutorado segundo área do conhecimento, 2000-2012.

Área	2000	2012	Variação (%)
Ciências agrárias	173	338	112,7
Ciências biológicas	136	276	102,9
Ciências da saúde	310	535	72,6
Ciências exatas e da terra	174	296	70,1
Ciências humanas	196	473	141,3
Ciências sociais aplicadas	146	414	183,6
Engenharias	163	362	122,1
Linguística, letras e artes	79	178	125,3
Multidisciplinar	59	440	645,8

Fonte: GeoCapes, 2000-2011.

Figura 15: composição do mercado de trabalho em engenharia por gênero, 2000-2012.

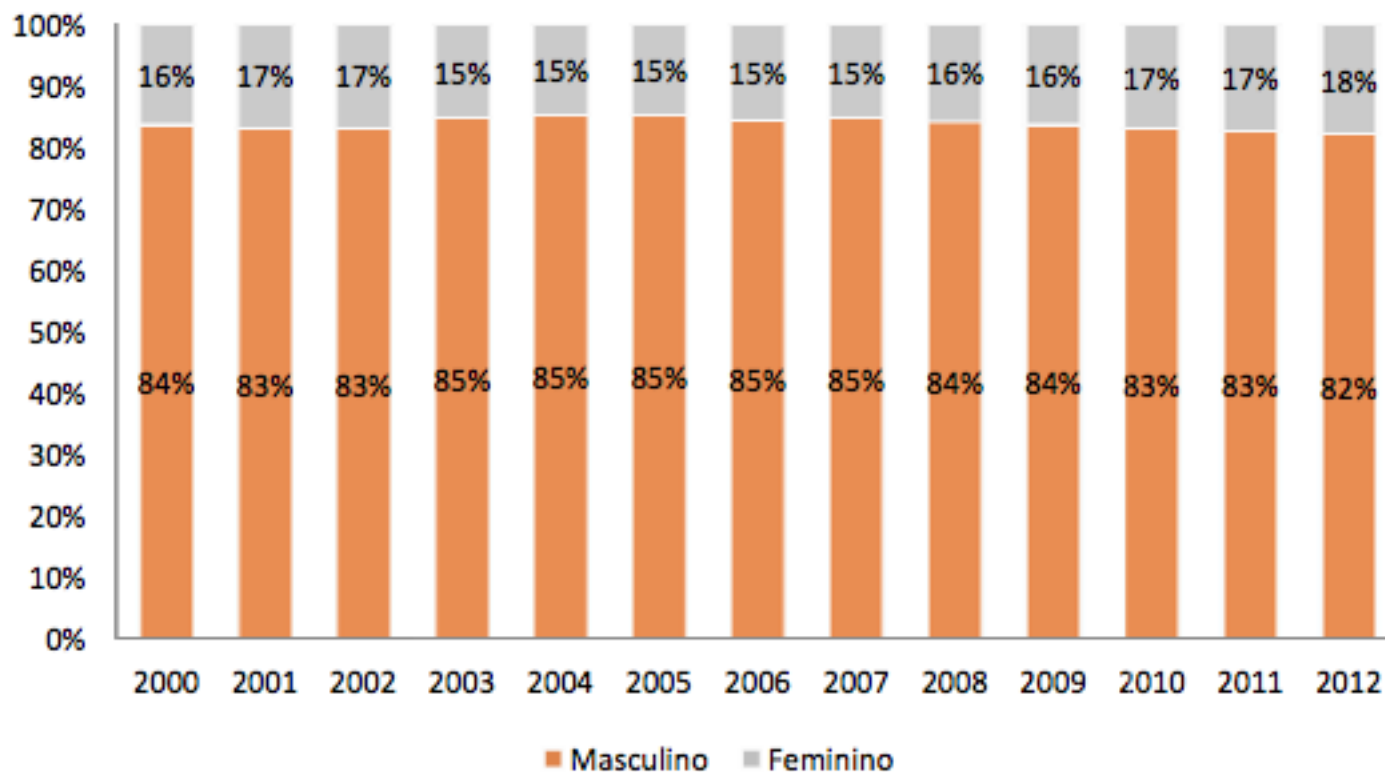
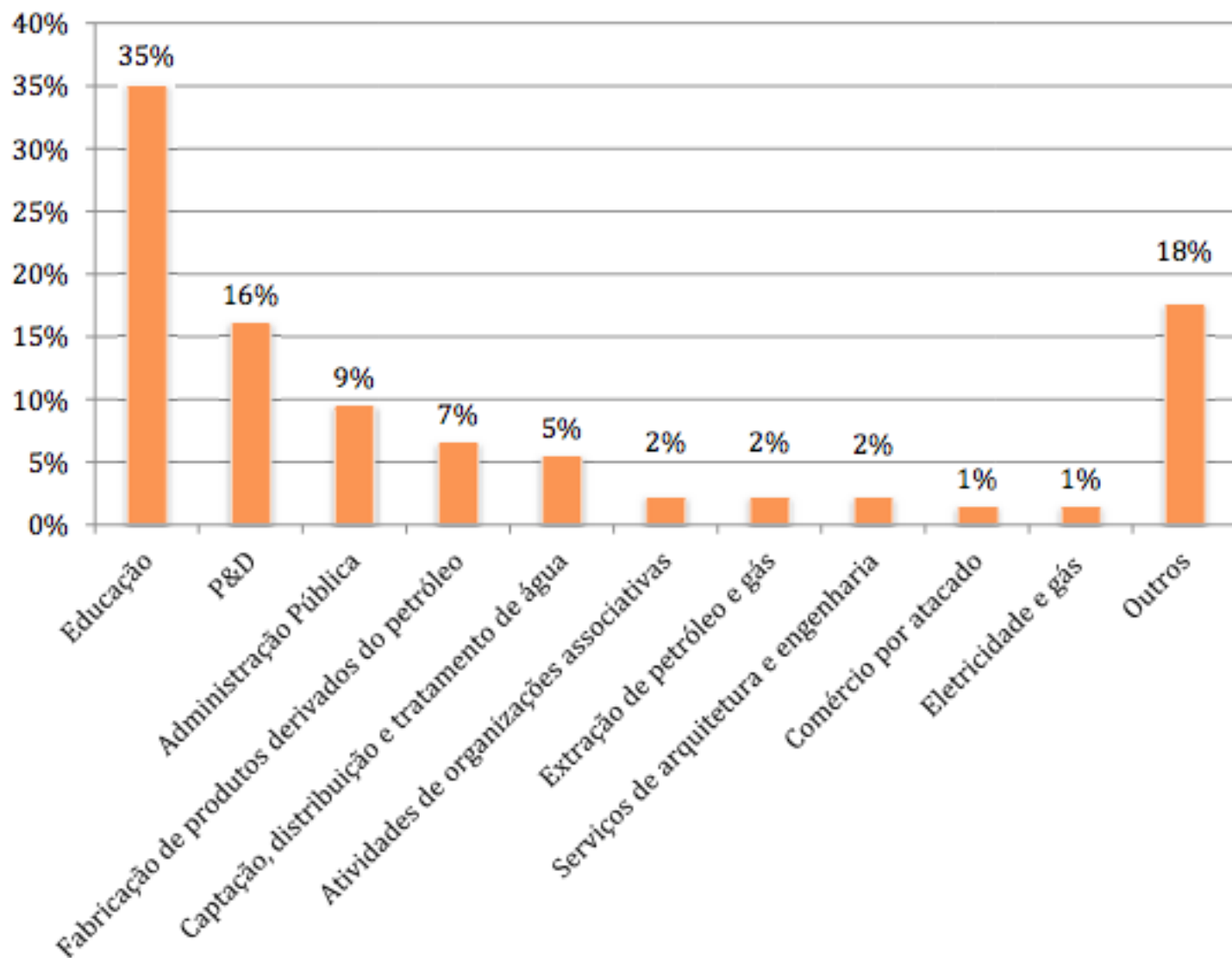


Tabela 9: número de titulados nas ocupações de engenharia, Brasil, 2006-2011.

Ano	Titulação			Total
	Superior	Mestrado	Doutorado	
2006	160657 (95,62%)	3948 (2,35%)	3411 (2,03%)	168.016
2007	173457 (95,53%)	4521 (2,49%)	3595 (1,98%)	181.573
2008	191804 (95,35%)	5552 (2,76%)	3802 (1,89%)	201.158
2009	198720 (95,16%)	6140 (2,94%)	3989 (1,91%)	208.827
2010	217733 (95,09%)	6686 (2,92%)	4557 (1,99%)	228.976
2011	229498 (94,12%)	8949 (3,67%)	5413 (2,22%)	243.835
2012	245727 (93,93%)	10177 (3,89%)	5703 (2,18%)	261.607

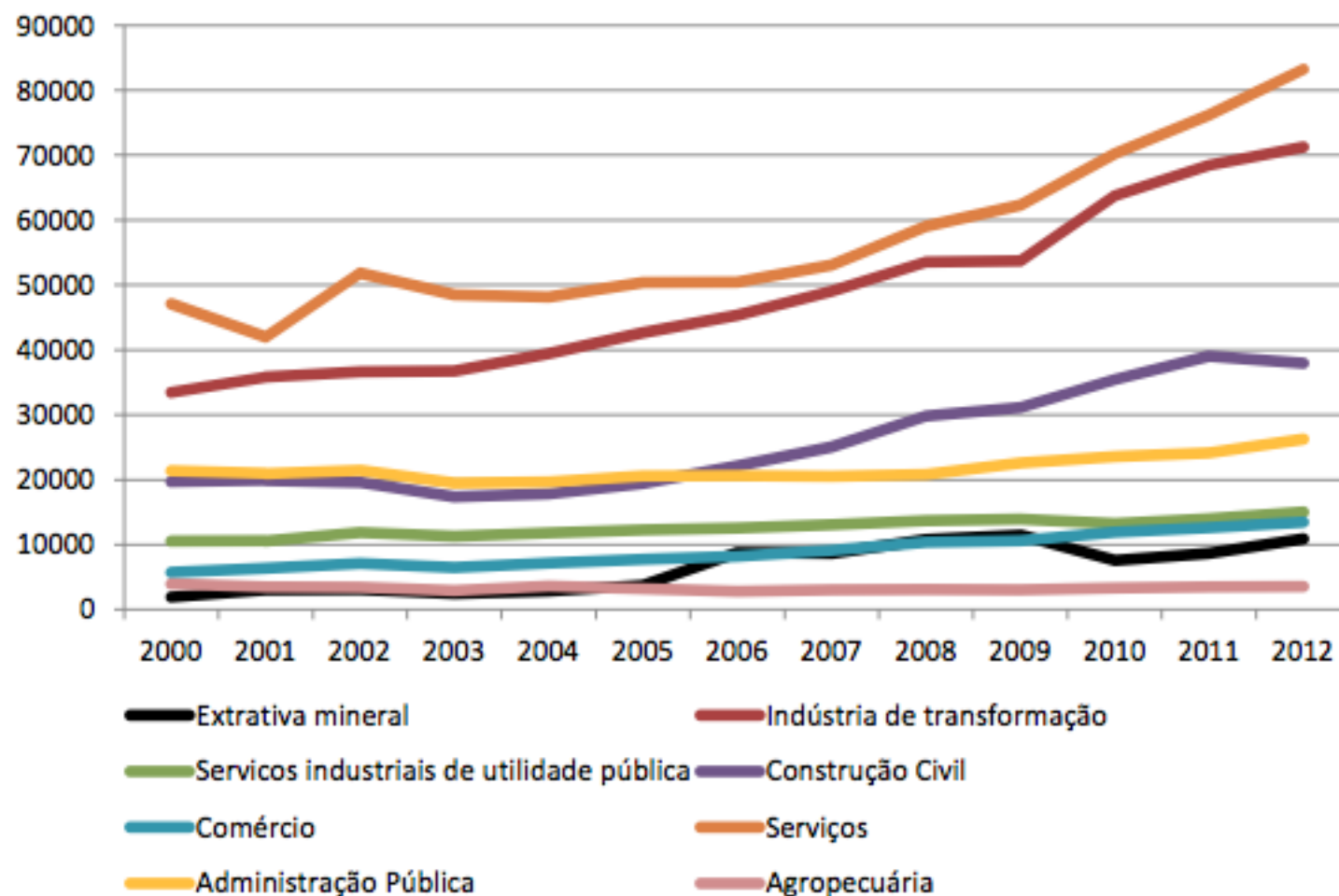
Fonte: RAIS 2006-2012. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 16: emprego de engenheiros com pós-graduação, 2012.



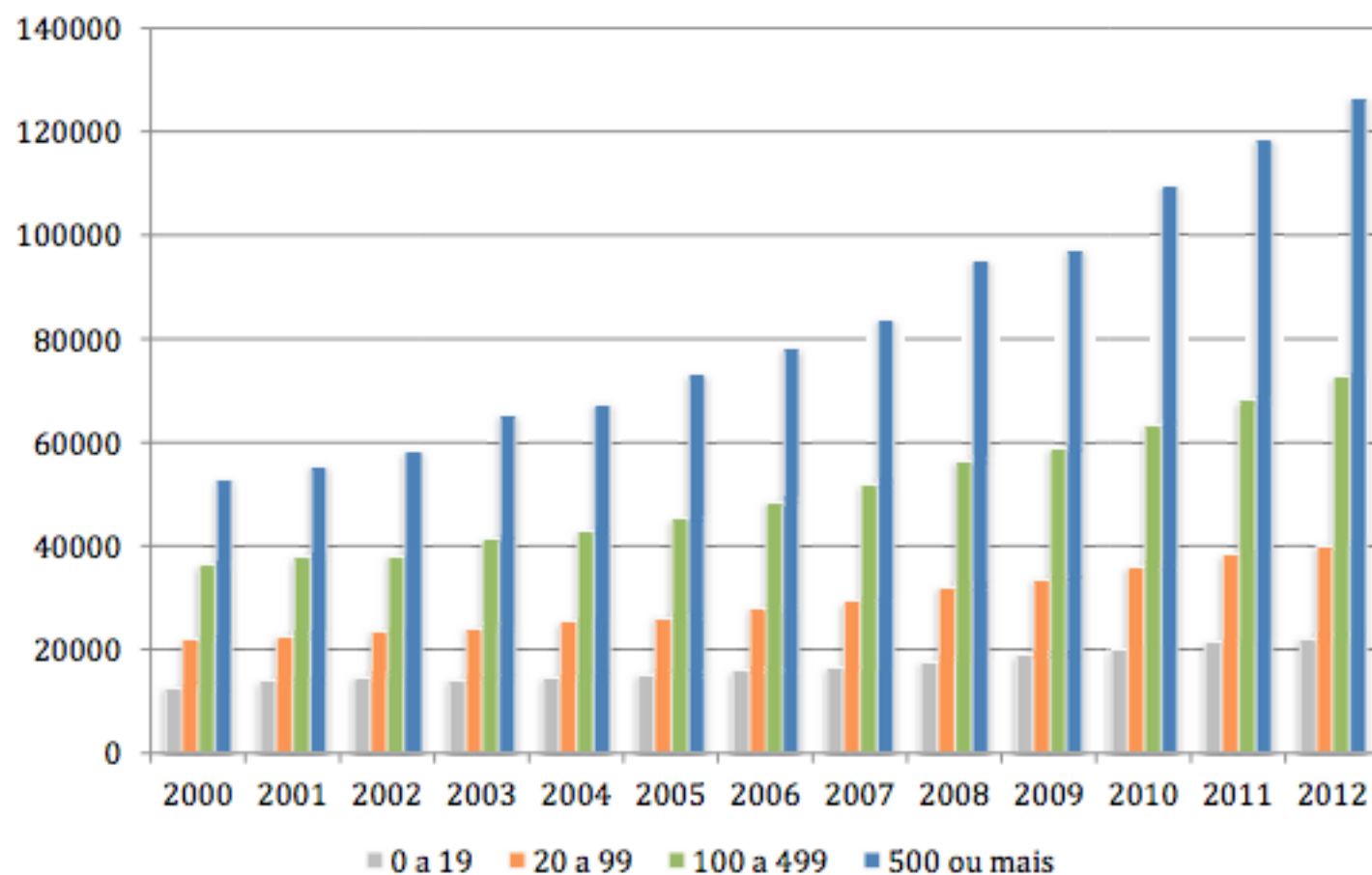
Fonte: RAIS, 2012. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 17: engenheiros segundo setores de atividade econômica, Brasil, 2000-2012.



Fonte: RAIS, 2000-2012. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade

Figura 18: número de engenheiros empregados por tamanho do estabelecimento, Brasil, 2000-2012.



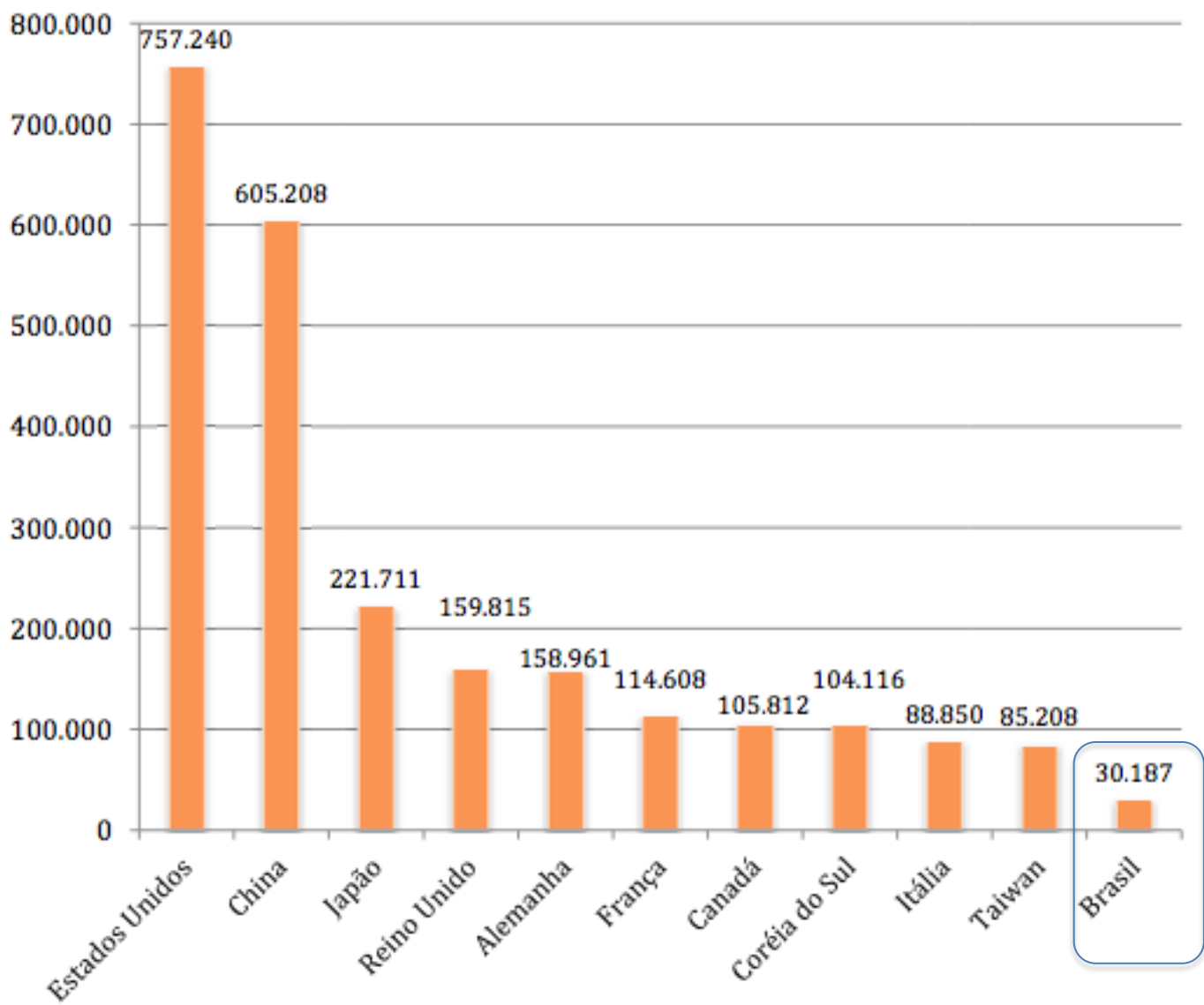
Fonte: RAIS, 2000-2012. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Tabela 10: total de engenheiros empregados por 10.000 habitantes, Brasil, 2000-2012.

Ano	População	Engenheiros	Engenheiros por 10.000 hab.
2000	169.799.170	123.801	7,29
2001	172.460.470	130.069	7,54
2002	174.736.628	134.923	7,72
2003	176.731.844	145.207	8,22
2004	178.550.319	150.441	8,43
2005	180.296.251	159.909	8,87
2006	182.073.842	170.787	9,38
2007	183.987.291	181.533	9,87
2008	186.110.095	201.070	10,8
2009	188.392.937	208.778	11,08
2010	190.732.694	228.964	12
2011	192.379.287	246.554	12,82
2012	193.946.886	261.607	13,48

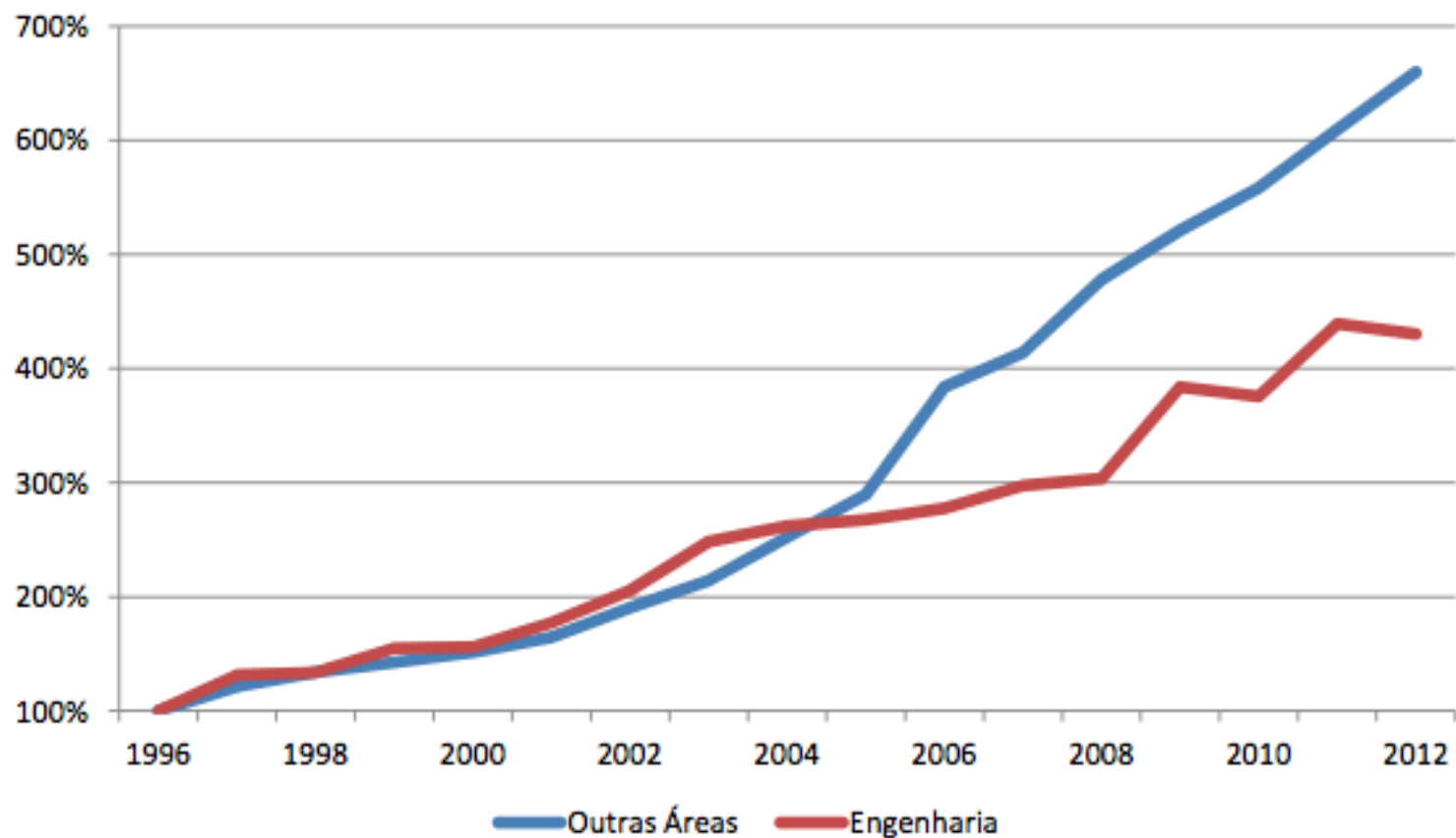
Fonte: RAIS, 2000-2012; IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais. Elaboração:
Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 20: número total de artigos de engenharia publicados em revistas indexadas pela Scopus, 1996-2012.



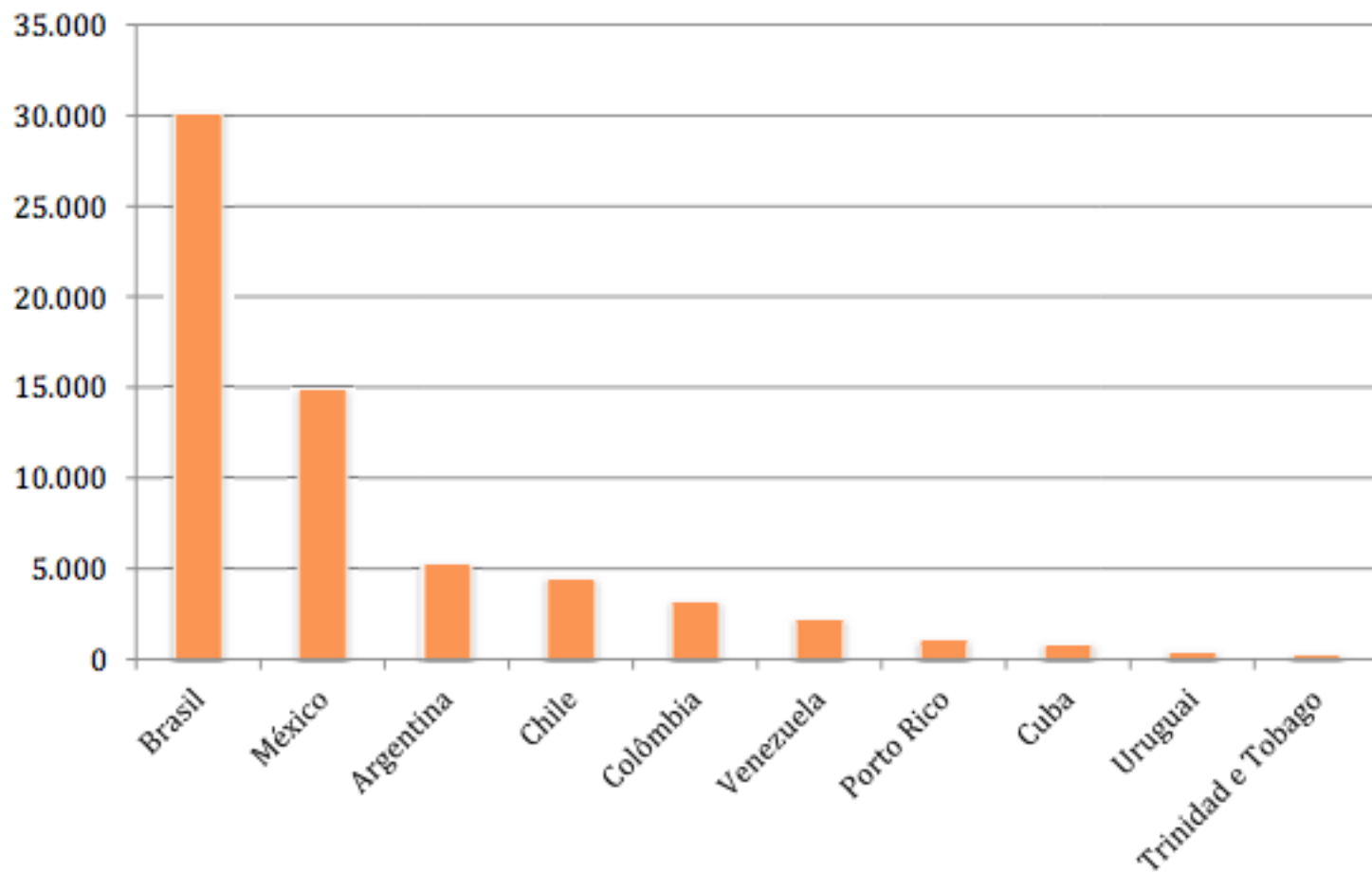
Fonte: Scimago. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 21: crescimento percentual da Produção Científica, Brasil, 1996=100.



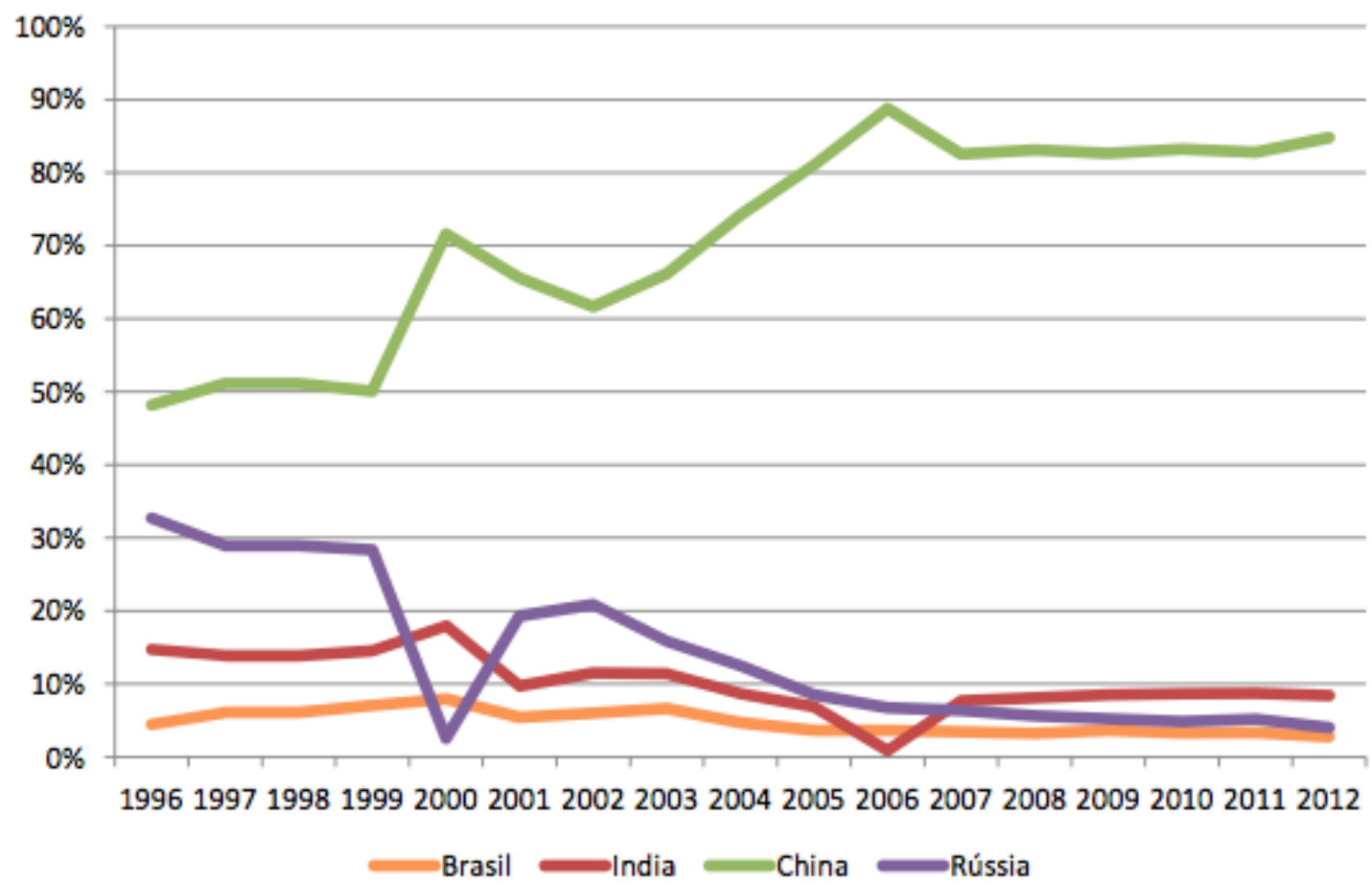
Fonte: Scimago. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 22: número total de artigos de engenharia publicados em revistas indexadas pela Scopus, América Latina, 1996-2012.



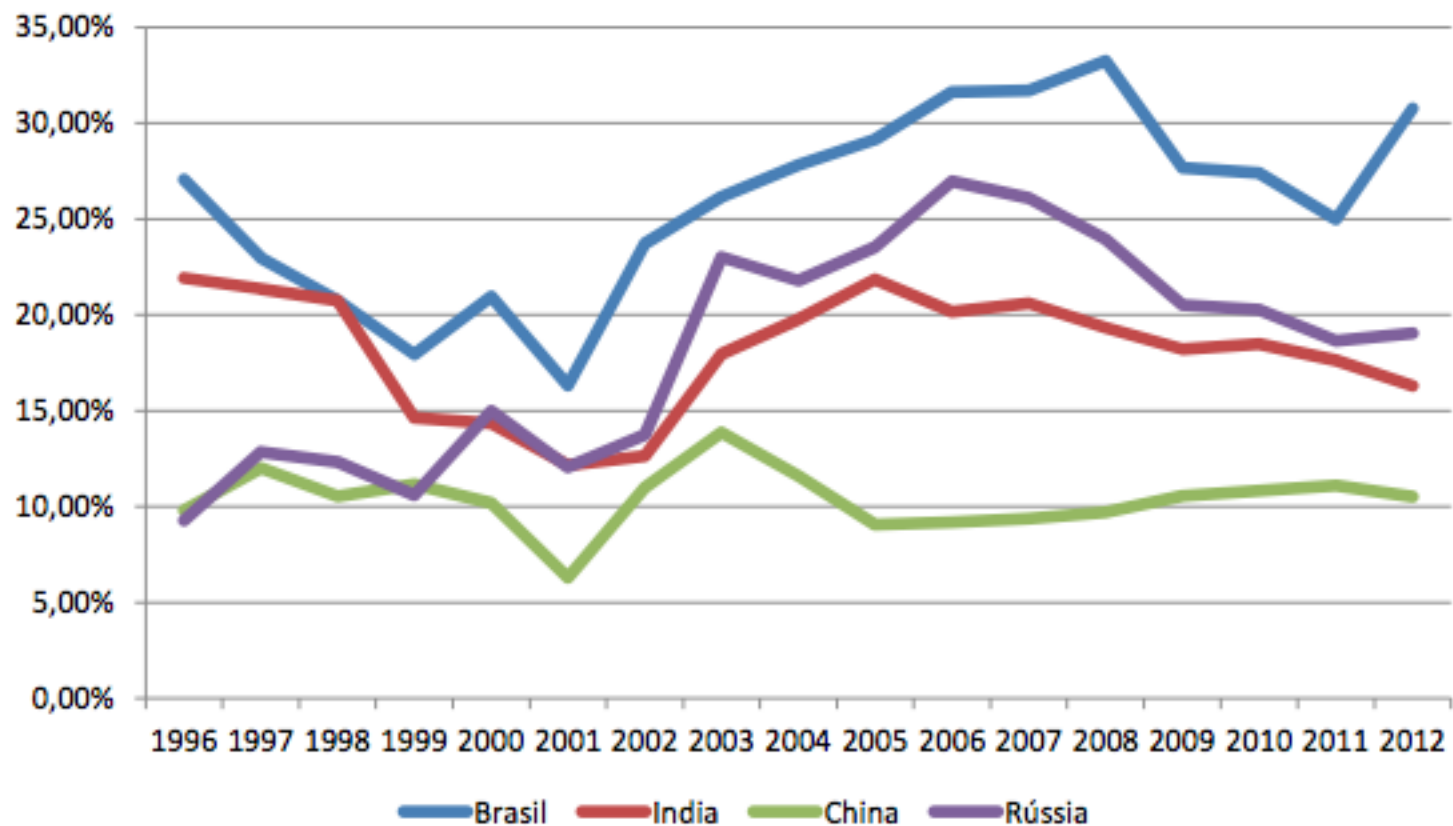
Fonte: Scimago. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 23: distribuição Percentual das publicações em engenharia dos Brics por país em periódicos científicos indexados pela Scopus, 1996-2012.



Fonte: Scimago. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade.

Figura 24: porcentagem dos artigos do país que possuem ao menos uma colaboração internacional, Brics, 1996-2012.



Fonte: Scimago. Elaboração: Observatório da Inovação e Competitividade

Sistema FIEB - Seminário Formação
do Engenheiro para a próxima
década realizado em 05.11.2012

PERFIL DO ENGENHEIRO

CONHECIMENTO – TER O SABER

“Gestão de projetos”

“Gestão de negócios”

“Gestão de pessoas”

**“É importante ter um
segundo idioma”**

“Legislação”

“Saúde e segurança”

**“Formação acadêmica
sólida”**


**“Ampliação dos
conhecimentos na área”**

Fonte:

Sistema FIEB - Seminário Formação do Engenheiro para a próxima década realizado em 05.11.2012

PERFIL DO ENGENHEIRO

HABILIDADE – SABER FAZER



**“Capacidade de
solucionar problemas”**

“Analisar e interpretar dados”

“Avaliar e gerenciar riscos ”

**“Utilizar ferramentas,
técnicas e equipamentos”**

“aprender novos idiomas”

PERFIL DO ENGENHEIRO

ATITUDE – QUERER FAZER

“Espírito de equipe”

“Proatividade”

“Ética”

“Tomada de decisão”

“Trabalho em equipe”

“Criatividade”

“Curiosidade e olhar crítico”

“Adaptabilidade”

Fonte:

Sistema FIEB - Seminário Formação do Engenheiro para a próxima década realizado em 05.11.2012

INVESTIMENTOS BAHIA

Complexo intermodal Ferrovia de Integração Oeste-Leste Porto Sul

Articulação do porto marítimo com as regiões produtivas do oeste da Bahia e o Brasil Central.

Porto Sul terá investimentos de R\$ 3,6 bilhões.



INVESTIMENTOS BAHIA

- Investimento: **R\$ 2 bilhões**
- Empregos: **8 mil**, sendo **2 mil** na fase de implantação



Estaleiro Enseada do Paraguaçu

INVESTIMENTOS BAHIA

Sistema Viário Oeste

- Saída Oeste para Salvador
 - Construção da Ponte sobre a BTS
 - Integração com a BR 242
- (interligação do Atlântico com extremo oeste)



INVESTIMENTOS BAHIA

Potencial (70m)

- *10% do potencial brasileiro e 19,3% do NE*
- *Região: Centro-sul e Vale do São Francisco*

Projetos contratados (1.570 MW)

- *2009 - 390 MW;*
- *2010 - 587 MW;*
- *2011 - 593 MW.*

Protocolos assinados com a SICM

- *Mais de 1,5 GW de projetos em implantação e acordos para o desenvolvimento de outros 20 GW*
- *57 parques eólicos em implantação com investimentos de R\$ 6 bilhões*
- *Geração de aproximadamente 5 mil empregos durante a fase de implantação e mais de 500 empregos para operação e manutenção*



INVESTIMENTOS BAHIA

A Bahia é o 5º maior produtor mineral do país

Líder em solicitação para pesquisas em mineração no Brasil.

Tem um dos maiores potenciais minerais inexplorados do Brasil

Minerais de maior potencial para exploração:

Bauxita, Ferro, Cobre, Níquel, Ouro,

Manganês, Titânio, Vanádio, Magnesita,

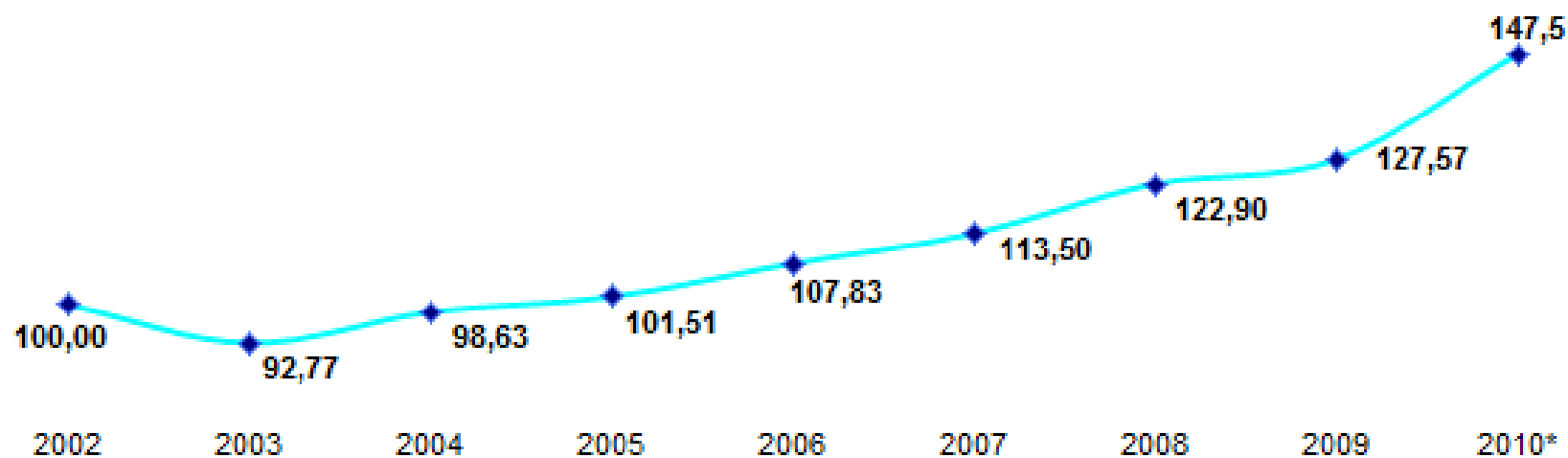
Molibdênio e Quartzo de alta pureza.

340 empresas em atuação

Produção mineral de US\$ 1,0 bilhão (2011)



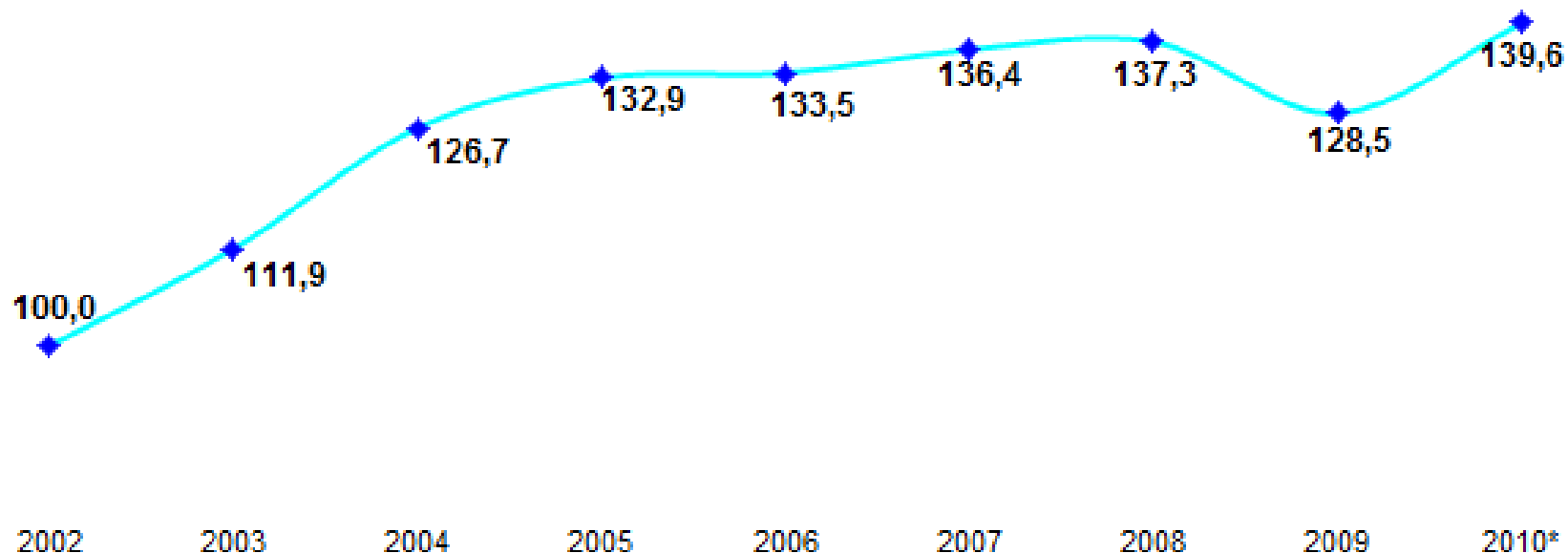
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA



Desempenho da Construção Civil 2002 – 2010

Fonte: SEI

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA



Desempenho da Indústria de Transformação 2002 – 2010

Fonte: SEI

MERCADO DE TRABALHO

Segmentos de atuação 2011 - BAHIA	Engenheiros ocupados Bahia 2011	Engenheiros civis e afins	Engenheiros eletricistas, eletrônicos e afins	Engenheiros mecânicos e afins
	9.759	3.536	1.049	1.687
Pesquisa e desenvolvimento científico	93	8	1	0
Educação	217	27	2	4
Serviços especializados para construção	232	126	42	30
Captação, tratamento e distribuição de água	357	312	10	16
Eletricidade, gás e outras utilidades	459	32	390	19
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	547	1	4	369
Fabricação de produtos químicos	630	17	48	159
Fabricação de coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	767	26	12	283
Obras de infraestrutura	867	582	57	133
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	986	390	111	276
Construção de edifícios	1.013	809	29	90
Administração pública, defesa e seguridade social	1.199	616	14	8

Fonte: Elaborado a partir de EngenhariaData

Grato pela atenção

ledmundo@ufba.br